

**Universidade de São Paulo  
Faculdade de Educação**

**VIII SEMINÁRIO DE METODOLOGIA DO  
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**



De 7 a 8 de outubro de 2009  
São Paulo, FE-USP

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitora: Profa. Dra. Suely Vilela

Vice-Reitor: Prof. Dr. Franco M. Lajolo

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Diretora: Profa. Dra. Sonia Teresinha de Sousa Penin

Vice-Diretora: Profa. Dra. Maria Cecília Cortez Christiano de Souza

DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO E  
EDUCAÇÃO COMPARADA

Chefe: Prof. Dr. Manoel Oriosvaldo de Moura

Suplente: Profa. Dra. Stela Conceição Bertholo Piconez

# VIII Seminário de Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa

**Caderno de Resumos**

De 7 a 8 de outubro de 2009  
São Paulo, FE-USP

# COMISSÃO ORGANIZADORA

## **Docentes**

Prof. Dr. Claudemir Belintane  
Profa. Dra. Claudia Rosa Riolfi  
Prof. Dr. Émerson de Pietri  
Profa. Dra. Idméa Semeghini-Siqueira  
Profa. Dra. Neide Luzia de Rezende  
Prof. Dr. Sandoval Nonato Gomes Santos  
Prof. Dr. Valdir Heitor Barzotto

## **Alunos**

Adriana Santos Batista  
Daniel Santos Silva  
Débora Trevizo  
Diego Navarro  
Francisca Maria Soares dos Reis,  
Janaina Michele de Oliveira Silva  
Marcelo Dias  
Margarete Fátima Pauletto Sales e Silva  
Marion Celli  
Rodrigo Moura Lima de Aragão

## **APOIO**

Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

## **REALIZAÇÃO**

Linha de Pesquisa: Linguagem e Educação  
Área: Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa  
Departamento de Metodologia do Ensino e Educação  
Comparada  
Faculdade de Educação  
Universidade de São Paulo

**SALA 114**

COTEJO DE LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA:  
CONSIDERAÇÕES SOBRE LETRAMENTO

Daniella de Souza BEZERRA (IFG/Pós-Graduação USP)  
Leandro Silva BEZERRA (Graduação UFG)

Diante das constantes discussões no meio acadêmico acerca do termo *letramento*, propomos neste estudo investigar se tais contribuições da pesquisa lingüística contemporânea adentraram nas salas de aula de Língua Portuguesa (LP) pelo menos, em princípio, via livro didático. Partindo do pressuposto de que os professores de LP, geralmente, adotam livros didáticos para dar suporte às suas aulas, objetivamos analisar em que medida e de que maneira os livros didáticos de LP adotados para as séries do Ensino Médio para as aulas de redação por uma escola privada do interior goiano contemplam as contribuições da pesquisa lingüística contemporânea no tocante às práticas de leitura, de produção textual e análise lingüística via práticas sociais de letramento. Pretende-se também examinar se tais livros didáticos fornecem aos alunos condições para o letramento. A fim de cotejar, qualitativamente, a distância/proximidade entre as discussões teóricas sobre letramento e a realidade expressa pelos livros didáticos adotados para as aulas de redação, elegemos uma escola privada do interior goiano, na qual estávamos inseridos, como fonte do *corpus* do nosso estudo. Um total de duas obras foi apreciado na análise de dados, a saber: *Redação no Ensino Médio* (SARGENTIM, H. Coleção Horizontes. São Paulo: IBEP, 2000), obra adotada até o ano de 2005, e *Textos e interação: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos* (CEREJA, W.; MAGALHÃES, T. São Paulo: Atual, 2005), obra adotada a partir de 2006. Os resultados evidenciaram que a primeira pouco contempla as práticas sociais de letramento, por outro lado, a segunda, em princípio, atinge potencialmente tal propósito lingüístico.

A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS

Patrícia Ferraz da SILVA (Pós-graduação Unicastelo)

A comunicação é resultado de uma pesquisa com as seguintes questões: Como as crianças aprendem a ler e escrever? E sem leitura? A partir destas perguntas surgiu o projeto *Quem conta um conto, aumenta um ponto E Contando Histórias Desperta o Gosto Pela Leitura*. Da necessidade de investigar o processo de leitura,

surgiu a personagem contadora de histórias, levando os livros às crianças, até suas salas de aula. O trabalho citado é desenvolvido na disciplina “Hora da Leitura”, que faz parte da grade curricular de uma escola de tempo integral. Em 2008, o projeto mudou de nome: *Contando Histórias e Despertando o Gosto pela Leitura*, sendo desenvolvido de 1ª à 4ª séries do Ensino Fundamental I, e se estendendo de 5ª à 8ª séries do Ensino Fundamental II. O projeto tem focado o trabalho com diversos gêneros literários, contos africanos e brasileiros, jornais, revistas, listas, acrósticos., narrativas e fábulas. É necessário propiciar aos educando o contato com diferentes tipos de textos, desde que haja diálogo do leitor com quem escreveu, com idéias de uma ou mais pessoas para conferir o que se conhece sobre o assunto, a fim de criticar ou concordar com o autor. O professor deve ser, antes de tudo, leitor, para incentivar o gosto pela leitura. Isso se dá através do contar histórias, sendo aperfeiçoado com sugestões das crianças.

## ALFABETIZAÇÃO: RELAÇÕES ENTRE ENSINO E APRENDIZAGEM

Jacqueline de Souza SIMÕES (Graduação USP)

O objetivo deste trabalho foi analisar as relações entre ensino e aprendizagem da língua escrita em uma turma de crianças em fase de alfabetização. A pesquisa foi realizada na EMEF Mal. Eurico Gaspar Dutra, que aderiu ao Projeto Toda Força ao Primeiro Ano da SMESP. O problema de pesquisa foi enunciado da seguinte forma: por que as crianças, submetidas às mesmas condições de ensino, apresentam níveis variados de domínio da língua escrita? A hipótese inicial foi a de que não há conexão evidente entre ensino e aprendizagem devido às barreiras discursivas entre professora e crianças. A metodologia utilizada envolveu observação direta em sala de aula, conversas informais com a professora e com as crianças, intervenções pedagógicas, coleta de atividades que revelavam os diferentes níveis de aquisição da língua escrita, registro de informações e o exame de literatura (BARROS, 2002; BOURDIEU, 1998; OLIVEIRA, 2005; SMOLKA, 1988). A partir da análise das atividades realizadas por dez crianças, os principais resultados obtidos foram: 1) a presença da professora regente e da aluna pesquisadora permitiu uma heterogeneidade discursiva na sala de aula; 2) os discursos internos dos sujeitos estão associados às suas histórias de vida; 3) algumas crianças se esforçam para se aproximar das normas convencionais da língua escrita e outras resistem; 4) há variados discursos circulando numa sala de aula. Tais resultados conduziram à conclusão de que não é possível associar a aprendizagem das crianças que se alfabetizam somente àquilo que é ensinado. Isso se deve não apenas às barreiras existentes entre o discurso da professora e o das crianças, mas também aos significados aos quais as crianças cedem ou resistem para a sua formação como sujeitos.

## A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS SOBRE ENSINO DE LEITURA NA ESCOLA BÁSICA E NA UNIVERSIDADE

Ana Cristina Champoudry Nascimento da SILVA (Pós-graduação USP)

O trabalho apresentado é parte de uma proposta de investigação sobre a produção de conhecimentos sobre leitura na Universidade Federal do Maranhão. Pretende-se investigar de que forma são produzidos os conhecimentos sobre leitura em um estado que possui uma forte tradição literária. Para isso, analisaremos um *corpus* composto por dissertações de mestrado produzidas em programas de pós-graduação dessa universidade. Para esta apresentação, faremos uma exposição sobre a análise de duas dissertações, pertencentes ao *corpus*, que tratam sobre o ensino de leitura: uma sobre o ensino de leitura em uma escola pública municipal de Ensino Fundamental e a outra sobre o ensino de leitura no curso de graduação em Biblioteconomia da universidade. Assim, objetivamos saber quais concepções de leitura e de ensino de leitura aparecem nos trabalhos e a quais referenciais teóricos os autores dessas produções se filiam. Partindo de uma base teórica em que tomamos a leitura a partir de uma perspectiva discursiva (ORLANDI, 2008), da idéia de interdiscurso (MAINGUENEAU, 2008) e da perspectiva historiográfica (CHARTIER, 1990), buscamos compreender quais fatores históricos e institucionais interferem e de que forma influenciam na produção desses conhecimentos. Nesse sentido, ressaltamos que o presente trabalho aborda a questão da metodologia de ensino de Língua Portuguesa por se tratar de uma pesquisa que pretende investigar como a produção desses conhecimentos pode apontar elementos na perspectiva de contribuir com a constituição de um trabalho sobre o ensino da leitura.

**SALA 128**

## POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA LINGUA PORTUGUESA EM GUINÉ-BISSAU

Nádia Solange Clemente Vaz FERREIRA (Graduação USP)

Este trabalho tem por objetivo analisar o processo de formação dos formadores em Guiné-Bissau, no que diz respeito à promoção do ensino de Língua Portuguesa nas ações de formação e acompanhamento de professores do ensino básico de Língua Portuguesa neste contexto educativo, linguístico e sócio-cultural. Para tanto, será realizada uma breve contextualização sociolinguística e educativa de Guiné-Bissau, tendo em vista a sua diversidade cultural e linguística. Em seguida, discutir-se-á a política linguística e o papel que a Língua Portuguesa assume na educação dos guineenses já que, devido à coexistência de várias comunidades nacionais de diferentes línguas maternas, os estatutos de língua veicular e de língua escolar adquirem maior importância.



As escolas guineenses são frequentadas por alunos de diversas culturas e línguas e, apesar do estatuto da Língua Portuguesa ser a língua de ensino, é na escola que grande parte das crianças a conhecerão pela primeira vez, sendo que o crioulo e as outras línguas nacionais são constantemente utilizadas nas salas de aula. Em vista disso, a definição de uma política linguística num país multilíngue torna-se uma tarefa delicada, sobretudo na África.

## LETRAMENTO PARA ENTENDER O DISCURSO DA PROPAGANDA

Diva Conceição RIBEIRO (FALEC)

O discurso da propaganda pode contribuir no ensino dos diferentes letramentos e ser utilizado para reconhecer mecanismos geradores do texto publicitário, como: elementos de coesão, estilística, dêiticos temporais e espaciais, imbricamentos discursivos intradiscursos e interdiscursos marcados pela teoria hermenêutica. Os objetivos norteadores dos PCNs dizem que a linguagem verbal tem como resultado textos orais ou escritos que são produzidos para serem compreendidos. Assim, o discurso da propaganda contempla, também, a finalidade do ensino de Língua Portuguesa previsto: expandir as possibilidades do uso da linguagem relacionadas às quatro habilidades básicas: “falar, escutar, ler, escrever”. Nossa pesquisa, origem da Tese de Doutorado desenvolvida na PUC-SP, consistiu na análise do discurso da propaganda de produtos de beleza femininos, no período de 1928 a 1960, na revista brasileira de maior circulação àquela época: *O Cruzeiro*. Esse estudo mostrou, além das diferentes grafias, a semântica, a ideologia, a estilística, aspectos históricos, culturais e o poder altamente persuasivo do discurso da propaganda. Na medida em que os discursos dos produtos selecionados passaram a ser investigados na horizontalidade e na verticalidade, evidenciaram, também, elementos epidícticos, deônticos e apodícticos empregados para persuadir e que são instrumentos interessantes para nortear as aulas de Língua Portuguesa e que podem contribuir sobremodo na metodologia desse ensino.

## OS REFLEXOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA NA (RE)CONSTITUIÇÃO DA PROFESSORA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Maria Ângela de Melo PINHEIRO (EMEF Padre Francisco Silva)

Esta comunicação tem como objetivo relatar o processo de transformação da prática pedagógica de uma professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II, a partir de sua participação em projetos e grupos de estudo que fizeram/ fazem parte de sua formação continuada. Atuando como docente em escolas públicas há 22 anos, a professora pretende destacar a importância destas vivências, sinalizando os aspectos essenciais de cada uma delas. Aspectos estes que foram possibilitando reflexões sobre seu trabalho realizado em sala de aula

e na escola, construção de um trabalho coletivo e interdisciplinar, possibilidades de articulação entre teoria e prática e as mudanças decorrentes destas participações. Atualmente, as aulas de Língua Portuguesa são organizadas em torno de eixos temáticos, priorizando-se a prática da leitura e da produção de textos.

## PRÁTICAS BEM SUCEDIDAS COM ESTAGIÁRIOS DE LETRAS E PEDAGOGIA: A EXPERIÊNCIA DA EMEF TARSILA DO AMARAL

Fabiana Emiko OSHIRO (Graduação USP)  
Gabriela NOVAES (EMEF Tarsila do Amaral)

O objetivo da comunicação oral é socializar as experiências significativas vividas com estagiários da FEUSP e FFLCH na EMEF Tarsila do Amaral. Localizada na região do Butantã, próxima à rodovia Raposos Tavares, a escola costuma atrair alunos da Universidade de São Paulo - Faculdade de Educação -, tanto do curso de Pedagogia quanto da licenciatura em Letras / Língua Portuguesa. Sabendo da importância da prática de estágios para a formação inicial do professor e da parceria com as universidades, costumamos planejar a intervenção dos alunos dessas instituições no cotidiano escolar. Comumente, recebemos graduandos que realizaram seus estágios de observação em escolas privadas e que recorrem à escola pública para a realização dos estágios de regência em sala de aula. Essa constatação tem revelado que a escola privada parece ser receptiva em relação à presença do estagiário, mas resistente em conceder espaços para a realização de regência. Em nossa escola, a intervenção do estagiário é planejada em conjunto com a coordenação pedagógica e com o professor. Todos os estagiários são convidados a conhecer os documentos de "Orientações Curriculares - Proposição de expectativas de aprendizagem" e o "Referencial de expectativas para o desenvolvimento da competência leitora e escritora no ciclo II do ensino fundamental". Também propomos alguns encontros com os professores para o conhecimento de seus planos de ensino e planejamento da prática de estágio.

### **SALA 149**

## QUESTÕES ACERCA DO ENSINO DE CLASSES GRAMATICAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Gabriela Ruggiero NOR (Graduação USP)

O trabalho a ser apresentado tem por objetivos relatar e discutir a experiência de ensino de classes gramaticais a alunos das 7<sup>as</sup> séries (8<sup>os</sup> anos) do Ensino Fundamental II em uma Escola Municipal de São Paulo. No período de

observação de aulas de Língua Portuguesa, como exigência parcial das atividades de estágio do curso de Licenciatura em Letras, constatou-se que, na escola visitada, a abordagem da gramática passava sempre pela leitura de textos. Esta metodologia de trabalho visava, principalmente, preparar os alunos para as avaliações externas às quais as escolas da rede pública são, frequentemente, submetidas. Entretanto, o trabalho com textos não foi acompanhado de uma construção progressiva dos conhecimentos gramaticais dos alunos. Apesar de o uso do texto em sala de aula ser positivo e suscitar o envolvimento dos estudantes com as atividades, nas aulas presenciadas, tornou-se claro que os alunos separavam texto de gramática como duas realidades diversas; ou seja, o vínculo entre as duas esferas da linguagem não foi bem-sucedido. A motivação para este trabalho partiu, portanto, do diagnóstico da necessidade de uma abordagem que contemplasse tópicos gramaticais - dos quais destacamos a questão das diferentes classes de palavras - sem, entretanto, isolar este conhecimento de outros pontos da Língua Portuguesa. Assim, procurou-se trabalhar de maneira a mobilizar o conhecimento prévio, intuitivo dos alunos, passando aos poucos a uma formalização de conceitos apresentados sempre contextualmente, sem rigidez.

## CONFLITOS E DESAFIOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O TRABALHO COM A LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO MÉDIO

Rodrigo Alves dos SANTOS (Pós-Graduação UFMG)

Como a formação inicial de professores de língua portuguesa para o trabalho com a leitura literária no Ensino Médio vem repercutindo na sala de aula dos anos finais da Educação Básica? Essa é a pergunta que orienta este trabalho, o qual tem como objetivo refletir sobre a questão da abordagem do texto literário sugerida em documentos oficiais reguladores do Ensino Médio e a que vem predominando nos cursos de formação inicial de professores do campo das Letras. Neste sentido, promove-se um confronto entre as orientações dos documentos oficiais já mencionados quanto ao trabalho com a leitura literária no Ensino Médio, depoimentos de alunos de graduação de dois cursos de Letras de universidade públicas de Minas Gerais e depoimentos de alunos dos anos finais da educação básica. Como resultados da comparação entre as posições desses três pontos de vista, evidenciam-se alguns conflitos e também alguns desafios a serem superados pelos envolvidos nos processos de formação inicial do professor de língua portuguesa para o trabalho com a leitura literária nos anos finais da Educação Básica.

## A PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS NA GRADUAÇÃO

Patrícia Regina Cavaleiro PEREIRA (Pós-graduação USP)

Embora tenha pouco mais de um ano de experiência com aulas de redação acadêmica para alunos da graduação, ministradas no Centro de Línguas da FFLCH/USP, acredito estar preparada para apresentar alguns dos pontos de dificuldade que os alunos geralmente têm ao se depararem com a tarefa de escrever textos (resenhas, resumos, fichamentos, trabalhos de conclusão de disciplinas) para os cursos de graduação/licenciatura e, muitas vezes, projetos de iniciação científica. Além da apresentação dos problemas, procurarei mostrar as estratégias utilizadas para uma melhor produção textual, mais clara e coesa, e para a elucidação de dúvidas referentes aos tipos de textos acadêmicos solicitados, com frequência, pelos professores.

## A PAZ QUE EU NÃO QUERO: O DISCURSO DA VIOLÊNCIA COMO ESTRATÉGIA

Leticia Santos CARNIELLO (Graduação USP)

Esquivando-se de uma abordagem sensacionalista sobre o tema e baseando-se nas modernas teorias de Análise de Discurso, o presente trabalho detém-se a analisar a rotina, na Escola Estadual Professor Pedro Fonseca, de pequenas, veladas, diversificadas e constantes violências que articuladas vão formar o discurso dominante, o qual intermedeia a relação entre professores, aluno e escola; discurso este que já traz em si a violência, pois violenta seu *pathos*, em benefício de seu *ethos*. A análise passa pela questão da perda de autoridade do professor, propiciada pelas reformas democráticas das “modernas” teorias pedagógicas, e de como isso contribuiu para a proliferação de um comportamento violento. Por fim, sugere-se reposicionar o professor como autoridade, para que o aluno possa voltar a ser aluno e para que a transmissão do saber recobre algum sentido.

A INFLUÊNCIA DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA PRÁTICA  
PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA:  
NECESSIDADES DE QUALIFICAÇÃO ALIADAS A NOVAS  
METODOLOGIAS DE ENSINO

Taiane Dagostin DAROS (SEMA)

O presente resumo apresenta como tema central de investigação a importância do sistema emocional em prática pedagógica no ensino de língua portuguesa, com ênfase nas necessidades de qualificação e aprimoramento das metodologias de ensino. A metodologia de trabalho terá como base uma pesquisa qualitativa, em que a população amostral será professores de língua portuguesa de universidades públicas estaduais do estado do Paraná, em um universo mínimo de 60 profissionais. A avaliação consistirá em dois procedimentos: 1) questionário e 2) entrevista; onde a opção pelo procedimento fica a critério do sujeito. O diagnóstico terá como critérios de avaliação: i) conhecimento sobre Inteligência Emocional; ii) percepção sobre a necessidade do uso da Inteligência Emocional na formação de professores; iii) avaliação da importância do uso da Inteligência Emocional sobre o desempenho profissional; iv) Conhecimento sobre os benefícios do uso da Inteligência Emocional em sala de aula e; v) o relacionamento interpessoal e sua relação com a Inteligência Emocional. Diante das pesquisas e procedimentos na área de Inteligência Emocional na prática pedagógica e da hipótese de que os resultados de tais pesquisas, por algum motivo, não são incorporados devidamente nas universidades, o trabalho verificará a atual situação da utilização da Inteligência Emocional na prática docente no ensino superior, buscando apontar metodologias condizentes com a realidade, ou seja, analisar de que forma os resultados obtidos podem contribuir com a prática pedagógica. É necessário averiguar as necessidades de qualificação e apontar novas estratégias metodológicas, visto que a educação emocional aumenta a capacidade de visualizar oportunidades e desenvolver estratégias mais eficazes, princípios os quais são essenciais na formação docente.

OUTRAS FORMAS DE TRABALHAR NA DISCIPLINA DE LÍNGUA  
PORTUGUESA: “A ARTE POÉTICA COMO PROCESSO DE FORMAÇÃO E  
INTEGRAÇÃO”

Ana Claudia Pereira LEAL (Graduação UFPA)

Neste trabalho, apresentamos os resultados do projeto de observação e regência na disciplina de Língua Portuguesa. A observação foi desenvolvida em duas escolas, em períodos diferentes, nas turmas de 5ª, 6ª e 8ª série. A regência foi

realizada na escola onde atuo como educadora há dois anos e trabalho com Língua portuguesa nas turmas de 7ª e 8ª séries. Por meio da observação, demonstramos que as aulas de português ainda são realizadas com pouca ênfase no ensino de Literatura. Este, quando abordado, quase sempre se dá com base em uma postura impositiva fundamentada, quase sempre, em textos canônicos. Através da regência, discutimos a possibilidade de inserção do trabalho com a literatura com aulas diferenciadas e mais significativas para os educandos, abordando sua realidade. Esta estratégia visa despertar nestes sujeitos o interesse literário. O tema escolhido para o estágio de regência foi o lírico, buscando conciliar as formas arcaicas com as mais modernas, o social com o humano, sugerindo que o gênero lírico tem marcada presença por toda a história da humanidade.

### COMPETÊNCIA LEITORA E ENSINO: O PROBLEMA DA LEITURA NA SALA DE AULA

Danilo Lobrigate ALVARINHO (Graduação USP)

Meu trabalho tem como objeto de pesquisa o ensino/ aprendizagem da leitura de textos narrativos nas classes de segundo ano do Ensino Fundamental II (6ª série). O objetivo é observar de que maneira se dá a competência leitora dos alunos e refletir sobre as estratégias empregadas pelo professor para desenvolvê-la. Procuo responder às seguintes perguntas: Quais as possíveis causas da condição atual de sua competência leitora? As estratégias de leitura elaboradas pelo professor – seleção de material, questões propostas, comentários analíticos, etc – conseguiram formar um aluno capaz de superar suas fraquezas iniciais e potencializar suas virtudes? Para análise feita neste estudo tomei como *corpus* os relatórios de observação de 14 horas-aula, alguns resumos dos alunos (vistos como os rastros de um possível percurso de leitura) e algumas de suas próprias narrativas. Embasei minha análise na concepção de leitura do autor Frank Smith, em algumas idéias de Sírio Possenti e também utilizei conceitos de “nível desenvolvimento real”, “zona de desenvolvimento proximal” e “nível de desenvolvimento potencial” elaborados por Vigotsky. Na análise feita, foi possível perceber um fracasso generalizado dos alunos em relação à prática de leitura: não estabelecem relações lógicas, não enquadram as ações narradas em eventos sócio-históricos e não conseguem desenvolver implicações de certas informações: limitam-se a pinçar informações do texto sem nenhum princípio norteador. O professor tampouco se preocupa em ensinar-lhes um modo de leitura e o livro didático (o único material usado), ao tentar ser mais acessível, acaba perpetuando suas fraquezas.

## ELABORAÇÃO DE UM SUPLEMENTO INFANTIL COMO MATERIAL DIDÁTICO

Tatiane Alves dos REIS (Graduação - Ufscar)

O projeto foi desenvolvido com estrutura de jornal para apoiar professores em atividades com educandos do ensino fundamental. Sua linguagem e conteúdo são voltados para aplicação em sala de aula. O suplemento visa inserir o jornal no ambiente escolar e apresentar para os alunos outra fonte de informação além dos livros didáticos. O Suplemento Infantil “Galerinha” proporcionou-nos a oportunidade de trabalhar com três crianças. Durante as reuniões, observamos o quanto é importante e fundamental a aproximação entre educador e educandos, pois foi com a participação dessas crianças que desenvolvemos o material didático que se aproxima do cotidiano do aluno. Como educadores em formação, esse projeto nos possibilitou a experiência de vivenciar a Pedagogia de maneira efetiva e com isso tivemos a oportunidade de experimentar o que é ser um professor pesquisador. O projeto do Suplemento Infantil “Galerinha” tem como objetivo auxiliar professores do ensino fundamental a despertar nos alunos o interesse pela leitura e com isso aprender a buscar informações sobre o que acontece no Brasil e no mundo. Este suplemento também tem como objetivo propor que o educador trabalhe com o aluno não deficiente uma atividade através do tato para que o educando vivencie, mesmo que por alguns instantes, o braille, que é uma linguagem voltada para o deficiente visual.

## COLETAS E ORGANIZAÇÃO DE DADOS SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE PORTUGUÊS - UM PERCURSO

Diego Navarro de BARROS (Graduação USP)

Este trabalho consiste em resultado parcial de nosso estágio em *Treinamento Técnico em Pesquisa*, realizado com apoio da Pró-reitoria de Pesquisa da USP no projeto de pesquisa de cooperação acadêmica, intitulado “Disciplinas da Licenciatura voltadas para o ensino de Língua Portuguesa”, desenvolvido, por sua vez, por uma equipe de pesquisadores da USP, UFMA e UERN, e apoiado pela CAPES, no âmbito do Projeto de Cooperação Acadêmica-PROCAD. Nossa explanação terá como foco o método utilizado para levantamento dos dados, os critérios estabelecidos para elaboração do banco de dados, o percurso já feito pela equipe envolvida e os percalços enfrentados. Até o momento foi possível verificar que as dificuldades em se estabelecer um canal de comunicação direto com Instituições de Ensino Superior e as dificuldades em se obter dados junto a órgãos oficiais consistem em problemas para o desenvolvimento da pesquisa.

**Auditório FEUSP**

A PERSPECTIVA DISCENTE DA CENA AULA

Amanda Cristina TESTA SIQUEIRA (Graduação UFJF)

Patrícia Rafaela OTONI RIBEIRO (Graduação UFJF)

Talita MITRANO DE VILLANOVA SANTOS (Graduação UFJF)

Flávia Cristina BERNARDO (Pós-Graduação UFJF)

As instâncias públicas da sociedade brasileira sofrem com a “elasticidade” dos padrões interacionais e lingüísticos regentes das práticas da oralidade. Miranda (2005) aponta indicadores da transposição de padrões comportamentais das práticas privadas para as públicas. Conseqüentemente, a realidade escolar reflete esta crise e vê suas condições de ensino-aprendizagem profundamente afetadas. Logo, faz-se necessário um espaço para discussão dessas práticas com vista à educação da oralidade. O presente estudo, que integra o macro-projeto Práticas de Oralidade e Cidadania, coloca-se frente a tal cenário e tem como objeto o gênero institucional “aula” e seus atores principais – aluno. Partindo da afirmação da tese do caráter interacional e cultural da cognição humana e da linguagem, temos como escopo teórico nuclear a Lingüística Cognitiva (LAKOFF e JOHNSON,1987, 1999; JOHNSON, 1987; FAUCONNIER e TURNER, 2002; CROFT, W. e CRUSE, 2004; FILLMORE,1976, 1988, 2007; SOLOMÃO,1997, 2005, 2006; MIRANDA e SALOMÃO, 2009, dentre outros), das teses desenvolvidas por Tomasello (1999, 2003) e Clark (1996) acerca da natureza cultural da cognição humana e da perspectiva crítica de uma Linguística Aplicada comprometida com uma agenda ética (LOPES, 2006; RAJAGOPALAN, 2003; MIRANDA, 2005, 2006, 2008). Propõe-se a investigação do DISCURSO construído por alunos e professores acerca das práticas de oralidade em sala de aula através do uso de instrumento (questionário) e tendo como cenário investigativo 21 escolas públicas da rede Municipal de Juiz de Fora. Integrada a este projeto, que se constitui com uma dissertação de mestrado defendida, de Fernanda Raquel de Oliveira Lima e uma em curso Raquel Martins Melo Pinheiro, a Iniciação Científica vem desenvolvendo uma agenda de trabalho que implica estudo teórico, construção e organização corpora (ferramentas computacionais) e participação na análise.



## ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E FORMAÇÃO DOCENTE: UMA ANÁLISE DOS RELATÓRIOS DE ESTÁGIOS DOS LICENCIANDOS EM LETRAS

Benedito Gonçalves EUGÊNIO (UESB)

Qual a contribuição do estágio supervisionado em Língua Portuguesa na educação básica para a formação dos licenciandos em Letras? Esta foi a questão que orientou a realização de uma investigação com os discentes do curso de Licenciatura em Letras da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, tomando como base os relatórios por eles produzidos após a realização do estágio. Atemo-nos especificamente às descrições e análises que os discentes fazem acerca da contribuição do estágio para a sua formação e aprendizado da docência enquanto estudante do curso de Letras. Os dados são analisados a partir das contribuições da análise de conteúdo e dos construtos teóricos de autores que discutem a formação dos professores de Língua Portuguesa e os saberes e aprendizados da docência.

### DISPUTA ENTRE OS MÉTODOS

Louisa Campbell MATHIESON (Graduação USP)

A presente comunicação tem como mote o estágio no “Projeto Ler e Escrever: toda força ao 1º ano” do município de São Paulo. Para tanto, após cinco meses de observações e intervenções em uma sala da 1ª série do Ensino Fundamental de uma escola municipal da zona Sul de São Paulo, o tema deste trabalho surge no sentido de compreender o entrave entre a discussão teórica e a prática cotidiana no que diz respeito aos métodos de alfabetização. Assim, a partir da verificação da forte cobrança de que os professores alfabetizem seus alunos pelo construtivismo, tendo em vista que a Prefeitura do Município de São Paulo colocou tal concepção como método de ensino, tem-se como objetivo aqui discutir as práticas e concepções de alfabetização na sala na qual foi desenvolvido o estágio, de modo a refletir como pode ser assaz rica a experiência de diferentes propostas de alfabetização – para além do construtivismo. Considera-se relevante pensar a respeito das experiências que acontecem na prática da alfabetização, uma vez que a valorização do construtivismo e a obrigatoriedade institucional dificultam a autonomia dos professores no que toca às práticas e, conseqüentemente, aos planejamentos. Desse modo, busca-se explicitar que mesmo as práticas que não têm concepções construtivistas são providas de sentido, tanto para os professores, quanto para os alunos que reinventam cotidianamente os significados da leitura e da escrita por meio da alfabetização escolar e das vivências em outros contextos.

## ENCAIXE E DESENCAIXE MORFOLÓGICO POR MEIO DA FILOLOGIA: UMA RELAÇÃO ANALÓGICA

Érica Santos Soares de FREITAS (Pós-graduação USP)

Este trabalho tem um caráter multidisciplinar e se justifica frente aos desafios enfrentados pelas instituições educativas no mundo contemporâneo. Objetiva compreender a relação do jovem com as palavras de sua língua. É consensual e notório que a educação, de modo geral, atravessa grave crise; verdade comprovada mais acirradamente no ensino da língua materna. Sabe-se que, cada vez mais, cidadãos apresentam menos domínio da linguagem, o que é percebido de modo mais contundente pelos profissionais da Educação. Há muitas dúvidas e dificuldades em relação ao ensino de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental e Médio, principalmente as referentes a tópicos gramaticais morfológicos, como etimologia, ortografia e formação de palavras. Assim, a pesquisa proposta analisará uma metodologia de ensino de língua, baseada em estudos filológicos. Para esta comunicação, delimitamos a formação de palavras portuguesas derivadas por prefixação e sufixação com a raiz  $\sqrt{ced-}$  e de seu particípio *cessus*, que gera a raiz  $\sqrt{cess-}$ . Tendo em vista que uma mesma raiz pode adquirir novos sentidos por meio das derivações, observaremos a construção feita por alunos do segundo ano do Ensino Médio, em duas escolas, por meio da analogia com formações, propostas pelo Prof. Mário Eduardo Viaro (FFLCH-USP) em seu livro *Por Trás das palavras: manual de etimologia do português*. SP: Globo, 2004, da raiz  $\sqrt{grad-}$  e seu particípio *gressus*, que origina a raiz  $\sqrt{gress-}$ . A análise dos dados seguirá as orientações metodológicas que privilegiam o processo.

## A BALEIA E O CRIADOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA EDUCURATORIAL NA EXPOSIÇÃO “O CÍRCULO E AS LINHAS TORTAS: VIDAS SECAS DE GRACILIANO RAMOS”

Elly Ap. Rozo V. Perez FERRARI (USP)

As atividades educativas do IEB – Instituto de Estudos Brasileiros da USP são desenvolvidas por programas que estão vinculados aos seus acervos pessoais e às suas diversas tipologias. Estes programas compõem os cadernos de educação resultantes das experiências do Educaçãoieb nas fundamentações das áreas dessas coleções. Assim, o acervo pessoal de Graciliano Ramos proporcionou a elaboração da exposição “O círculo e as linhas tortas: Vidas Secas de Graciliano Ramos”, inaugurando o caderno temático “A Baleia e o criador”. Coube, ao setor de Educação do Instituto, a elaboração, desenvolvimento e aplicação da curadoria expográfica – bem como as atividades educativas efetuadas no espaço expositivo – e a oficina temática. Inauguramos, desta maneira, o que chamei de *educuradoria*, implantando a efetivação de uma educação transdisciplinar entre Arquivo, Biblioteca e Coleção de Artes Visuais.

## A CARTA COMERCIAL NO CONTEXTO ESCOLAR

Maria Helena Peçanha MENDES (E.E. Francisco de Aguiar Peçanha)

O texto empresarial não é tema de estudo em nossas escolas brasileiras. Em geral, os gêneros abordados pelo currículo acadêmico envolvem: carta pessoal, crônica, conto, fábula, conto de fadas, poema, artigo de opinião, notícia, etc. Não há dúvida sobre a validade dos mesmos para a aprendizagem. Porém, se a escola tem como objetivo central preparar os jovens para a vida em sociedade, é preciso pensar também no mercado de trabalho e inserir os textos do contexto empresarial no currículo. Esta pesquisa apresenta os resultados de um trabalho desenvolvido com alunos de uma 5ª série do Ensino Fundamental da rede pública do Estado de São Paulo, em Atibaia, propondo atividades nestes termos. A intenção inicial foi desenvolver com os alunos atividades para a compreensão de diferentes níveis de linguagem presentes no nosso contexto social escrito e, principalmente, expor os estudantes a um gênero de texto com o qual não tiveram contato anteriormente: a carta comercial. Logo que foi apresentada a primeira proposta de produção, as primeiras dúvidas surgiram. Os alunos não sabiam como se expressar em uma linguagem diferente da sua habitual. Por fim, as cartas foram produzidas, analisadas e enviadas a seus destinos. Ainda que parciais, as análises garantem um conjunto substancial de conhecimento sobre as práticas de escrita dessas crianças em diferentes espaços sociais. Busco, então, contribuir para uma compreensão da importância de uma visão crítica dos níveis de linguagem dos textos que os alunos produzem.

### DISCIPLINA OU ENSINO: O QUE SE APRENDE DA QUINTA À OITAVA SÉRIE?

Renata de Oliveira COSTA (Graduação USP)

O presente trabalho é resultado dos estágios de observação e regência para a disciplina de Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa I na EMEF Joaquim Osório Duque Estrada e tem por objetivo analisar a presença (ou ausência) do ensino de Língua Portuguesa nessa Unidade Escolar. Minha hipótese é a de que, durante o Ensino Fundamental II (da quinta à oitava série), a manutenção da disciplina e a solicitação de tarefas se impõem ao ensino de Língua Portuguesa propriamente dito. Nesse sentido, tomo as produções de texto coletadas nas oitavas séries durante as atividades de regência, nas quais os alunos deveriam fazer uma releitura de um conto de fadas conhecido, e comparo-as com textos produzidos por crianças cursando uma das quartas séries da mesma escola, as quais foram solicitadas a realizar a mesma tarefa. A partir da análise contrastiva dos textos do *corpus*, pude verificar que as produções de texto dos alunos da quarta e da oitava série, ainda que separadas por quatro anos de escolarização, possuem uma estrutura muito similar e problemas textuais bem semelhantes.

## SALA 114

### ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NAS SÉRIES INICIAIS: FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA DOS PROFESSORES

Mariana Jablonski de Freitas ELENÓ (UEL)

Através de dados colhidos por meio de respostas a questionários e observações de aulas, traçamos o perfil profissional de doze professores de Língua Portuguesa das séries iniciais do ensino fundamental que lecionam em três escolas particulares da cidade de Londrina, norte do Paraná. As metodologias destes professores foram comparadas com determinados pontos norteadores dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Primeiro e Segundo Ciclos do Ensino Fundamental. Assim, foram construídas reflexões sobre os currículos de formação e experiência profissional dos pesquisados, sobretudo as influências destas experiências na metodologia de ensino em aulas de Língua Portuguesa, especificamente no âmbito da leitura e interpretação de textos.

### GÊNEROS TEXTUAIS NA SALA DE AULA: O POEMA PELO LIVRO DIDÁTICO

Luiz Carlos Gonçalves de OLIVEIRA (Pós-Graduação USP)

Este trabalho é parte da pesquisa *Seleção de textos para coleções didáticas de Português no PNLD 2007 (1ª a 4ª séries): Poemas para quê? Para que poemas?*, apresentada na forma de dissertação para a obtenção do título de Mestre em Educação, em abril de 2009, na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, área de Linguagem e Educação, sob orientação da Profa. Dra. Mary Julia Martins Dietzsch. Partindo de subsídios estatísticos que apontaram o poema como o gênero textual mais frequente – em todas as séries – nas coleções didáticas de Português aprovadas no PNLD 2007 (1ª a 4ª séries, para uso pelos alunos no triênio 2007-2009), será observado como quatro dos poemas mais recorrentes nas coleções aprovadas foram apresentados e utilizados pelos autores de 12 volumes de diferentes coleções didáticas. Será apresentado, brevemente, o percurso histórico-político que levou o livro didático de Português para a atual conformação. A ênfase deste trabalho, entretanto, estará concentrada nos resultados obtidos na pesquisa e na construção de algumas hipóteses a respeito do predomínio de poemas, nos livros didáticos de Português, entre os demais gêneros textuais: a) discurso da formação do leitor literário; b) adequação do poema à organização temática das obras didáticas; c) ajuste do poema ao projeto gráfico-editorial das coleções didáticas; d) trânsito de autores de literatura infanto-juvenil pelo poema; e) discurso da dimensão lúdica do poema.

## LEITURA E LITERATURA INFANTIL: NOVOS HORIZONTES

Tatiane Tanaka PEREZ (Pós-graduação USP)

Este trabalho tem como objetivo fazer uma breve análise sobre os temas leitura e literatura infantil, considerando, especialmente, o debate acerca do distanciamento entre a população e a leitura, bem como as possíveis consequências das adaptações de obras literárias infantis para uso didático-pedagógico. Ainda que não se tenha o intuito de esgotar a discussão acerca dos temas assinalados, far-se-á necessário percorrer, ainda que brevemente, o histórico da leitura e a especificidade da literatura infantil buscando, em seu surgimento, indícios sobre o distanciamento da leitura e possibilidades de incentivo à sua prática. Associar aquilo que se convencionou chamar de “crise da leitura” à dificuldade de assimilação de novos públicos ao circuito dos impressos demonstra uma tentativa de mascarar as contradições sociais que estão na base do problema. Os baixos níveis de escolaridade de uma parcela significativa da população brasileira, o pouco investimento em bibliotecas públicas e em incentivo à leitura, o custo dos livros no Brasil, entre outros, são alguns dos fatores que dificultam o acesso aos livros pelas camadas mais desfavorecidas da população brasileira. Podemos ainda inferir que a relação do educando com a leitura na escola é precária, devido, entre outras razões, à concepção de escola e de leitura revelada nas práticas escolares que não priorizam a formação de um leitor crítico e autônomo. Iluminar a discussão acerca do uso que se faz da literatura infantil no ambiente escolar, refletindo sobre sua importância, seus limites e possibilidades poderá ser de alguma valia na constituição de novas práticas que vislumbrem uma mudança na formação de leitores.

## A RELAÇÃO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE UMA PESQUISADORA

Marilda Pio SILVA (Graduação USP)

Este trabalho tem como objetivo apresentar as primeiras hipóteses e conclusões do resultado de uma pesquisa que se iniciou durante o período de estágio realizado em duas escolas, com a minha participação como aluna pesquisadora do *Programa Ler e Escrever*, o qual é realizado pelo Governo Municipal de São Paulo com o objetivo de auxiliar o trabalho dos professores alfabetizadores das escolas públicas, tendo como intenção a melhoria nos índices de alfabetização das crianças. Este estágio, por ter uma longa duração, permitiu-me observar, em dois momentos distintos, como estudos realizados em instituições acadêmicas podem ser apropriados de diferentes modos. Além disso, pude reviver - nesse período - situações de ensino antigas, presentes dentro de um ensino considerado inovador. Diante desta descoberta, propus-me a investigar os motivos e as causas que, direta e indiretamente, influenciaram essas

apropriações. Desse modo, apresentarei algumas hipóteses sobre o porquê da ocorrência de diferentes apropriações didáticas de concepções acadêmicas sobre ensino de língua portuguesa.

## CONDICIONANTES PARA A INSERÇÃO NA CULTURA ESCRITA

Débora TREVIZO (Graduação USP)

Em nosso trabalho, buscamos averiguar se no interior da universidade há respaldo para que textos escritos de forma precária sejam aceitos e propagados. Tomamos como corpus programas de disciplinas relacionadas à prática de ensino de português, os quais fazem parte do banco de dados do projeto *Disciplinas da licenciatura voltadas para o ensino de Língua Portuguesa: saberes e práticas na formação docente* e relatórios de estágio destas disciplinas, os quais são cotejados com produções de alunos da primeira série do ensino fundamental. A análise prévia dos dados permitiu verificar alguns problemas de escrita que sugerem duas hipóteses interpretativas: ou existe uma cultura que tolera e dá sustentação à escrita precária, ou a escola, incluindo a universidade, não tem conseguido inserir os indivíduos na cultura escrita.

## CORPORALIDADE E LEITURA

Tatiane Silva SANTOS (Pós-graduação USP)

Este trabalho consiste em apresentar um estudo realizado a partir de oficinas de teatro que tiveram início em 2007 na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. O grupo tem como objetivo a reflexão sobre corporalidade e leitura e a realização de pequenas apresentações e atividades que apresentem possibilidades de união entre o trabalho com o corpo e a prática docente. As teorias subjacentes à metodologia, que congregam a investigação sobre as possibilidades que o corpo oferece para expor a leitura do mundo à nossa volta, estão perpassadas pelo legado de Grotowsky, Brecht e por elementos do teatro Butoh, na perspectiva de Kazuo Ohno. A realização dos exercícios de interpretação, com base nas teorias supracitadas, propõe diversas leituras que podemos realizar através da observação das expressões corporais que escapam do modelo tradicional, levando o espectador a buscar saídas diferentes para conseguir resolver as questões apresentadas, resoluções que fogem dos paradigmas usuais e exigem uma maior atenção para a formulação individual da mensagem. Como resultado, esperamos o aproveitamento da experiência do teatro para o exercício da profissão docente.

## AMORIM LIMA: UM EXEMPLO DE ESCOLA DEMOCRÁTICA

Denéri da Brás Martins TSUTSUI (Pós-graduação USP)

Este trabalho versa a respeito de uma experiência de vivência decorrente do período de estágio na *Escola Municipal Desembargador Amorim Lima*, durante o curso de *Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa I*, sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Idméa Semeghini-Siqueira, em 2007. Considerando as dificuldades presentes no contexto escolar, a equipe pedagógica da respectiva escola conseguiu implementar um projeto piloto denominado *Escola sem paredes*, com o intuito de buscar a adoção de um modelo democrático. Tal realidade, apesar de inovadora, está totalmente de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases. Essa tendência não-diretiva teve como inspiração a experiência portuguesa da *Escola da Ponte* cujo programa educacional é pautado na autonomia e na participação dos estudantes. Porém, ambas as propostas não resvalam na 'desordem' e sim em regras definidas coletivamente. Diante disso, pretendemos tecer algumas considerações resultantes dessa investigação *in loco*, na qual abordamos, além da estrutura, aspectos concernentes ao ambiente de ensino e aprendizagem da língua materna.

### SALA 128

#### EDUCAÇÃO DO CAMPO: UMA NOVA PERSPECTIVA DE EDUCAÇÃO

Clívia Regina UHE (Graduação-UFPa)

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma experiência pautada na educação do campo, cujo contexto onde os educandos estão inseridos é tratado como temática importante para o ensino e aprendizagem de língua materna, tomando como princípio a valorização da história dos sujeitos. Este trabalho, que também vem valorizar a história da luta pela terra do Assentamento Palmares (PA), é resultado do "Projeto Palmares 15 anos: uma história em construção", realizado no 1º semestre de 2009 na escola Crescendo na Prática, o projeto foi uma sistematização coletiva organizada em sub-temas. O sub-tema que apresentaremos, "Artes Visuais: instrumento de luta e resistência", foi o que norteou o trabalho de leitura, escrita e artes em turmas de educação infantil e 1º ciclo da referida escola.

## SEMANA LITERÁRIA: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO DE LEITORES

Daniela da Costa NEVES (EMEF Professora Maria Berenice dos Santos)

Em setembro de 2009, eu organizei, como Professora Orientadora de Sala de Leitura, uma Semana Literária na instituição em que trabalho, EMEF Professora Maria Berenice dos Santos, pertencente à Diretoria de Ensino de Campo Limpo e que atende cerca de 700 alunos do 1º ao 4º ano do Ensino Fundamental. O objetivo principal era despertar o prazer pela leitura, contribuindo assim para a formação de novos leitores e para a expansão do conhecimento através da leitura. A Semana consistiu em oficinas e “bate-papos” com escritores e ilustradores (Lia Zatz, Heloisa Prieto, Lalau e Laurabeatriz, Paio Birolini, Maria Amália Camargo, Francisco Marques), narração de histórias e visita a uma biblioteca municipal, além de um sarau, no qual os alunos apresentaram contos, poesias, piadas e adivinhas. O contato com essas pessoas permitiu que os alunos conhecessem um pouco mais a respeito do processo de produção de um livro, desde quando o escritor tem a idéia inicial até o produto final, abrangendo a importância da imaginação, da leitura de outros livros como forma de estudo, do exercício de escrita e reescrita através da leitura e da interação entre texto e ilustração.

## MEMÓRIA, ORALIDADE, LEITURA E ESCRITA - REDES DE SENTIDO

Claudemir BELINTANE (USP)

Lucia Angela de GENARO (EMEF Dilermando Dias dos Santos)

O acesso a textos trazidos na memória, a partir de atividades lúdicas, é um dos recursos utilizados no desenvolvimento da oralidade, leitura e escrita nesta proposta de pesquisa. A recuperação e/ ou essa espécie de “supletivo” dos textos de tradição oral, tais como trava-línguas, parlendas, contos acumulativos, adivinhas, músicas, quadrinhas, poemas e brincadeiras de roda conduz os alunos, cada um a seu tempo, à superação de suas resistências diante da leitura e da escrita e conseqüentemente à descoberta de seu potencial mnemônico, oral, leitor e escritor, possibilitando-lhes o acesso às redes de sentido. Este projeto foi inspirado nos moldes do Projeto FAPESP “Ensinando a Leitura a partir de Diagnósticos Orais”, de autoria do Prof. Dr. Claudemir Belintane, com adaptação ao referencial curricular da Prefeitura de São Paulo e foi oficialmente aprovado pela Secretaria Municipal de Ensino ano de 2008. Contou com a participação de 20 alunos das 6as. e 7as. séries da Rede Municipal de São Paulo os quais foram atendidos em grupo, em três aulas semanais, após o horário regular de estudos. Os alunos foram diagnosticados por apresentarem uma defasagem quase total e em alguns casos total na leitura e atribuição de sentido à mesma, bem como defasagem na compreensão e escrita de textos. Esta experiência obteve um resultado positivo, com avanço na superação das



dificuldades para todos os alunos e pode nortear os docentes, metodologias e condutas transformadoras no exercício da profissão.

## O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA POR MEIO DE TEXTOS: A TROCA DOS CONTEÚDOS GRAMÁTICAS PELA ANÁLISE TEXTUAL

Laís Maria da Cunha CASAGRANDE (Graduação - USP)

O trabalho desenvolvido a partir do estágio exigido pela disciplina *Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa I* teve por objetivo verificar como o ensino de Língua Portuguesa está sendo feito nas salas de aula das escolas públicas do estado de São Paulo. Esse estudo foi fundamentado nas observações realizadas nas oitavas séries do Ensino Fundamental. Majoritariamente, é por meio de textos que os professores de português trabalham com seus alunos. Sendo assim, tomando como base inclusive a qualidade da produção textual dos próprios alunos, a análise buscou verificar como esse trabalho é desenvolvido. Nesse contexto, a relação do professor com o material didático é de extrema relevância e, portanto, é também discutida e levada em consideração. A falta de preparação das aulas e a falta de estabelecimento de objetivos em relação aos textos foram outros fatores essenciais para o desenvolvimento da análise. Além disso, é apresentada uma reflexão sobre esse ensino de Língua Portuguesa por meio de textos em detrimento do ensino pela gramática ou por qualquer outro meio na linha das metodologias do ensino de português, tal como a reflexão sobre a língua. Assim, como foi verificada durante o estágio a não-realização dos objetivos os quais o trabalho com texto se propôs a atingir, esse estudo também visou propor meios alternativos para o ensino de português.

## O RECONTO COMO UM ESPAÇO DE ATIVIDADES EPILINGUÍSTICAS

Andressa Cristina Coutinho BARBOZA (Pós-Graduação FEUSP)

Este trabalho é parte de uma pesquisa que analisa as implicações da alteridade no ato de escrever a partir da análise de recontos orais produzidos por crianças de cinco anos em interação dialógica com o adulto pesquisador. Nesta comunicação, procuramos discutir os processos que permeiam a produção destas narrativas com o objetivo de repensar a prática docente com base na relação subjetiva existente entre o sujeito e a língua. Para tanto, pautamos nossas discussões a partir dos seguintes pressupostos teóricos: a) a noção de manuscrito escolar (OLIVEIRA, 2008); b) a definição de escrita como organização lógica do pensamento (LACAN, 1975-76) e; c) o diálogo como unidade de análise para a fala da criança (LEMOS, 2002). Até o momento, pudemos observar a importância do papel professor/adulto na relação que a criança estabelece com o texto, principalmente no que se refere à utilização de estratégias epilinguísticas.

## PRÁTICA ESCRITA EM *EI, PROFESSOR*: CONTAR HISTÓRIAS É ENSINAR

Diva Cleide CALLES (Pós-Graduação USP)

Com a proposta de refletir sobre a dificuldade de impulsionar sujeitos a se tornarem produtores eficazes de textos escritos, embora oralmente possam se expressar sobre diversos assuntos, tomamos as estratégias didáticas manifestas na obra autobiográfica *Ei, Professor*, de Frank Mc Court (1931-2009). Pelo relato de fatos da acidentada trajetória docente no Ensino Médio em quatro escolas públicas nova-iorquinas, entre as décadas de 50 e 80, emergem temas relativos à educação e ensino, como o interesse de alunos (futuros trabalhadores braçais de quadros sociais inferiores) por tediosas aulas de língua materna. Empírica e intuitivamente, numa pedagogia da experimentação, em práticas mais assemelhadas à diversão, Mc Court chega a um processo didático possibilitador da emergência e desenvolvimento do interesse dos alunos. Com marcante sotaque irlandês, suas narrativas sobre a infância sofrida encorajam os alunos a interagir e também a se perceberem capazes de produzir textos. Aos conteúdos programáticos de literatura e gramática contrapõem-se momentos de discussão e aquisição de saberes. Mais do que aprender meios para utilizar a linguagem, descobre-se que, para escrever, é necessário ter algo a dizer e sentir-se sujeito de seu pensamento sobre o mundo. Assuntos e fatos do cotidiano, tudo é matéria-prima textual, como uma forma de autoconhecimento, e não mais como uma atividade meramente curricular.

## O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA NÍVEL 1 NA UNIVERSIDADE NACIONAL DE TIMOR LOROSA

Eugênia de Jesus das NEVES (Pós-Graduação USP)

O ensino em Timor-Leste deve ser ministrado em língua portuguesa por ser este um dos países da CPLP (Comunidade dos Países da Língua Portuguesa). Apesar de desde o ano 2000 ter sido atribuído a esta língua o estatuto de língua oficial, o país encontra-se ainda numa fase de transição na implementação da mesma no sistema de ensino formal.

Por razões diversas, quer no que concerne à qualificação científico-pedagógica dos recursos humanos, quer o conhecimento do próprio aluno relativamente à língua portuguesa, apresentando o perfil de utilizador elementar, não é possível assegurar, com o peso desejado, o domínio da língua portuguesa como pré-requisito na entrada na Universidade. Assim sendo, por ser uma cidadã timorense empreendo um estudo que tem como objetivo socializar uma experiência de Ensino para o nível 1 na Universidade de Timor Lorosa`e. A pergunta que faço é: como o professor deve trabalhar o ensino da Língua Portuguesa que é oficial, mas que muitos alunos chegam a este nível sem conhecer a estrutura desta língua? Como existem muitos empréstimos o aluno conhece alguns vocábulos, mas não sua estrutura. Por isto um professor da

língua portuguesa deve ter em conta em Timor- Leste: O Português como língua não-materna com tipologia de língua flexionada, a existência de uma língua co-oficial não flexionada, estruturalmente mais econômica e com estatuto de língua materna, logo mais competitiva no seu uso, a formação do aluno em outra língua.

## **SALA 149**

### **LIVRO DIDÁTICO, GÊNERO TEXTUAL E PCN**

Luciane Silva de Souza CARNEIRO (UFG)

Esta comunicação visa discorrer sobre a leitura, a compreensão e a produção de textos em livros didáticos e o que se requer enquanto conhecimento por parte dos usuários da língua no que se refere à competência comunicativa, isto é, o uso efetivo e produtivo de sua língua. Para alcançar tal objetivo, busca-se aqui as bases teóricas, especialmente em Marcuschi, Koch, Travaglia e nos próprios PCNs de Língua Portuguesa, a fim de se realizar uma análise em livros didáticos destinados à Educação Básica. Para se construir a competência comunicativa no sistema educacional, deve-se levar em consideração o trabalho que é desenvolvido na escola com os gêneros e as tipologias textuais e é o livro didático adotado que irá ou não priorizar estes dois aspectos. Justifica-se este trabalho principalmente por considerar que a implantação do PCN em 1999, com novas propostas pedagógicas e caminhos que norteiem o ensino e orientam os profissionais da educação, buscaram e buscam mostrar que o objetivo da escola é de organizar atividades que leve o aluno a utilizar a linguagem na escuta e produção de textos orais e na produção de textos escritos de modo a atender a múltiplas demandas sociais, responder a diferentes propósitos comunicativos e expressivos, e considerar as diferentes condições de produção do discurso. Deve-se, então, refletir que o processo de produção compreende todo um conjunto de fatores, entre os quais, o conhecimento prévio que cada sujeito tem acerca do assunto, as normas e convenções para aquela determinada produção, as influências que este sofre durante o processo, entre outros. Isso não significa dizer que o PCN foi, por si só, positivo ou negativo para o ensino, mas que ele pode ser um ponto de partida para reflexões.

## LETRAMENTO E EXPRESSÃO LINGÜÍSTICA: UMA ANÁLISE DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PRESENTES EM UM CURSO DE NIVELAMENTO EM LÍNGUA PORTUGUESA DOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO NOTURNA

Fabiola Oliveira dos Santos ENGELMANN (Graduação UNASP)

Neste artigo apresentamos uma análise das competências e habilidades dos alunos de graduação de período noturno que frequentam o curso de nivelamento em Língua Portuguesa do Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP). Objetivamos verificar, conforme os estudos da Teoria da Lingüística e os estudos da Metodologia de Ensino da Língua Portuguesa, os dados recolhidos do curso de Nivelamento em Língua Portuguesa no 1º semestre de 2009 e delinear o desempenho dos estudantes, contrastando os resultados de uma prova objetiva aplicada no início do curso de nivelamento com os resultados encontrados após intervenção em oficina de produção textual. A análise dos dados, tanto do questionário autoavaliativo, bem como dos critérios para correção das redações aplicadas nas oficinas de texto, está baseada segundo as competências e habilidades requeridas no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). Os resultados desta pesquisa possibilitaram a mudança na organização e elaboração do processo de nivelamento do Centro Universitário - UNASP. Essas intervenções no curso de nivelamento foram proporcionadas pelo grupo de pesquisa mantido pela instituição, GELU (Grupo de Pesquisa linguísticos), que pretende realizar pesquisas significativas para o desenvolvimento de Metodologias de Ensino Lingüístico adequado ao crescimento de uma sociedade em constante letramento e em busca da aquisição das competências e habilidades necessárias ao processo de ensino-aprendizagem.

## PROBLEMAS LINGÜÍSTICOS, DIDÁTICOS E SOCIAIS NA APRENDIZAGEM FORMAL DAS RELATIVAS PREPOSICIONADAS

Hosana Santos SILVA (Pós-graduação USP)

A literatura lingüística evidencia que as relativas preposicionadas não aparecem com freqüência na produção espontânea dos brasileiros, sendo evitadas mesmo na produção formal de indivíduos escolarizados. Algumas pesquisas voltadas à aprendizagem da gramática da escrita, desenvolvidas à luz da teoria gerativa, propõem que a ausência dessas construções nos dados dos adultos e, conseqüentemente, no *input* da criança implica sua aquisição tardia, por meio da escolarização. Nesse processo, as relativas preposicionadas passam a integrar a gramática periférica do falante, sendo empregadas produtivamente somente em registro formal, no domínio da linguagem culta. Dando continuidade a essas discussões, conjugamos, neste estudo, a perspectiva Lingüística às considerações teóricas formuladas nos campos da Educação e da

Sociologia, com o fim de desvelar algumas questões relacionadas à dificuldade de estudantes de ensino fundamental e médio na aprendizagem e produção dessas orações. Para desenvolvimento do estudo, partimos da hipótese de que a dificuldade encontrada pelos falantes é motivada, principalmente, pelas diferenças estruturais entre as relativas preposicionadas e as relativas vernaculares, aprendidas na infância. Cotejando essas hipóteses com algumas discussões propostas no campo da Educação, argumentamos que o processo de ensino/aprendizagem formal, fundamentado em algoritmos convencionais, pouco contribui para o sucesso dos alunos. Por fim, visando contemplar as questões que escapam ao terreno da Linguística e, talvez, da Educação, propomos um diálogo com as teorias sociológicas, privilegiando as teses de Pierre Bourdieu, sobretudo no que enredam língua e experiências sociais.

### SERÁ QUE ELES SABEM QUE SABEM LÍNGUA PORTUGUESA?

Christiane Jaroski BARBOSA (FACOS)

Nota-se um constante desconforto entre alunos do ensino fundamental, ensino médio e até mesmo do ensino superior com relação à Língua Portuguesa. Ficam angustiados porque terão que ler, escrever, interpretar textos e, o pior, decorar regras gramaticais. A impressão que dá é que tudo parece forçado, chato, ninguém sabe para que aprender “aquilo”. Consequentemente vêm perguntas e comentários como “Para que eu devo aprender isto?”, “Onde eu vou usar?”, “Português é difícil”, “Eu não sei português”. Afirma-se que raramente ou nunca foi explicado, mostrado e até mesmo provado para os alunos que eles sabem Língua Portuguesa e qual é a importância da língua. Essas questões deveriam ser consideradas no planejamento dos professores, através da elaboração de atividades que levassem o discente a perceber que, como falante nativo, é sabedor de sua língua, cujas regras estão internalizadas e socialmente compartilhadas por intuição. Com base no que foi exposto, objetiva-se relatar um trabalho realizado pelas alunas de Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental, utilizando-se fichas com situações concretas, além disso, far-se-á uma reflexão dos resultados. Teoriza-se a respeito do que é competência, gramática intuitiva e qual a importância do ensino de Língua Portuguesa.

### A RELAÇÃO DO ESTAGIÁRIO COM O CONHECIMENTO PRODUZIDO: AS FORMAS DE REFERENCIAR NOS RELATÓRIOS DE ESTÁGIO

Rita Maria Decarli BOTTEGA (Pós-Graduação USP)

O trabalho objetiva, a partir da análise de alguns relatórios de estágio supervisionado, investigar como o estagiário aciona e expõe as referências teóricas que embasam as abordagens que faz sobre as atividades realizadas durante o estágio. A relação com a voz dos outros é apresentada, especificamente, por meio das referências (citações diretas e indiretas) que

os licenciandos explicitam em seus relatórios. Elas são tomadas como representantes das percepções que os futuros professores possuem com o conhecimento já produzido e publicado, percepções estas aprendidas e exercitadas na universidade, já que são admitidas nos relatórios de estágio. O olhar teórico condutor do trabalho é o da Análise do Discurso de linha francesa e também o proposto por Valdir H. Barzotto e Daniela A. Eufrásio (O relatório de estágio como manifestação do perfil profissional em Letras. *Revista MELP*, São Paulo, n. 3, dez. 2008. Disponível em: <[http://www2.fe.usp.br/~lalec/revistamelp/numeros/numero03/artigo\\_barzotto\\_eufrasio.htm](http://www2.fe.usp.br/~lalec/revistamelp/numeros/numero03/artigo_barzotto_eufrasio.htm)>. Acesso em: 21 set. 2009).

## PRECONCEITO LINGUÍSTICO: ELEMENTO PRESENTE EM UM ENSINO DE LÍNGUAS DESESTIMULANTE E INEFICAZ

Leonardo Rodrigues TONASSO (Graduação UNASP)

O presente trabalho tem seu foco sobre um dos elementos que, atualmente, demonstra-se em grande parte responsável pela ineficácia do ensino de línguas: o preconceito linguístico. Buscou-se traçar um perfil do aluno ingressante através da intersecção entre a ampla bibliografia na área de Sociolinguística e os dados colhidos por meio de entrevistas com alunos do 1<sup>a</sup> ano de Letras e Tradutor e Intérprete de uma Universidade particular do interior do Estado de São Paulo. Este estudo visa, ainda, a apontar caminhos a serem trilhados pelo futuro docente para que a academia cumpra seu papel social na formação de professores de línguas e, dessa forma, o nível de preconceito seja sensivelmente diminuído uma vez constatado. A análise dos dados revelou que a percepção dos alunos com relação à sua própria língua e seus falantes é, de fato, preconceituosa e estigmatizada. Esta pesquisa propõe uma reflexão sobre a necessidade de que a graduação contemple a formação de um profissional mais bem preparado para o mercado de trabalho e para a sala de aula em si, o que representa professores de línguas com visão e postura mais reflexivas sobre os fenômenos linguísticos enquanto objetos de estudo e construtos de um meio social com história própria. Sendo, portanto, de responsabilidade da formação acadêmica, especialmente aquela que envolva o conhecimento sociolingüístico, um papel decisivo para que a Educação no país possa avançar em eficiência e formar cidadãos plenos.

## FORMAÇÃO DO PROFESSOR E ENSINO DE LITERATURA: ANÁLISE DOS VALORES ATRIBUÍDOS A DETERMINADAS PRÁTICAS DE LEITURA NA SALA DE AULA TENDO COMO PONTO DE PARTIDA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Marcelo Roberto Dias (Graduação USP)

Na formação do professor determinadas práticas de leitura possuem grande prestígio, uma delas é o ensino de literatura, onde o valor de um texto literário já está pré-definidos de acordo com um conjunto de parâmetros organizados para serem transmitidos e aceitos pelo aluno, antes mesmo de sua leitura. Este trabalho irá analisar documentos oficiais que orientam essa metodologia de ensinar com textos literários, bem como o banco de dados do Projeto PROCAD/FAPEMA que investiga as grades curriculares dos cursos de Letras das instituições de ensino superior, com o intuito de discutir a formação do docente e seu preparo para as exigências da prática de ensino para, assim, compreender melhor como o ensino de literatura está presente na escola, o quanto é bem sucedida e como outras perspectivas de trabalho com textos literários estão se inserindo na escola. Neste caminho busca-se compreender o funcionamento do ensino de Literatura não apenas pela formação do professor, mas pelo enraizamento da cultura letrada e oriunda de uma tradição humanista e acadêmica de leitura.

**07 OUTUBRO - noite**

**SALA 114**

### A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO DOS ALUNOS PESQUISADORES PARA A ARTICULAÇÃO DO PROJETO “TODA FORÇA AO PRIMEIRO ANO” - UM RELATO DE PRÁTICAS

Walquiria Cristina PUCCI (EMEF Gal. Euclides de O. Figueiredo)  
Natasha Caramaschi DEL GALO (Graduação - USP)

O presente trabalho relata uma experiência de trabalho no “Projeto Toda Força ao Primeiro Ano”, da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. Através de dois diferentes pontos de vista, da professora regente e da aluna pesquisadora, se constrói um relato evidenciando a importância do acolhimento e da maleabilidade de ambas as partes para a construção de uma relação de afinidade que pode contribuir imensamente com as situações de aprendizagem em sala de aula. Nessa construção conjunta, professora regente e aluna pesquisadora apresentam registros do cotidiano que exemplificam a forma

sinérgica como estruturam a rotina da sala de aula e como essa parceria se converte em avanços significativos para os educandos em questão.

## FUNDAÇÃO CASA - UMA EXPERIÊNCIA COM A ESCRITA

Loreta César RUSSO (Secretaria de Estado da Cultura)

Livia BARROS (Secretaria de Estado da Cultura)

A comunicação trata do relato da experiência de ministrar uma oficina de leitura e escrita na Fundação Casa (antiga FEBEM), no período das férias (julho de 2009), por meio do projeto SPEL (São Paulo - um estado de leitores), da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo. A mesma oficina de textos tem sido ministrada na periferia de São Paulo (atualmente, no Capão Redondo), nos centros culturais chamados CIC (Centro de Integração da Cidadania). Parte-se do pressuposto teórico de dois autores, principalmente: Mikhail Bakhtin (teoria dos gêneros do discurso) e Lucy McCormick Calkins (*A arte de ensinar a ler e a escrever*. Porto Alegre: Artes Medicas, 1989). A oficina não tem caráter prescritivo, mas objetiva a libertação da escrita, a expressividade e o reconhecimento de gêneros do discurso, pensando a escrita como ação, como forma de intervir no mundo (teoria pragmática). A comunicação mostra nossos resultados e como foi possível obtê-los no contexto social da Fundação Casa.

## INCENTIVAR A LEITURA COM A LITERATURA: UMA EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA

Silvia Santos GOMES (Graduação - FEUSP)

Sendo agente de conhecimento, porque propicia o questionamento de valores em circulação na sociedade, o emprego da literatura em sala de aula ou em qualquer outro cenário desencadeia o alargamento dos horizontes cognitivos do leitor, o que justifica e demanda seu consumo escolar. Além disso, é notável a utilização dos contos como meio, recurso para a alfabetização. A valorização da leitura está em evidência na escola; o professor é incentivado a ler para seus alunos desde obras literárias passando por cartas, textos de divulgação científica, poemas, reportagens, entre outras formas de leitura existentes. É notável a variedade do acervo escolar tanto nas salas de leitura - espaço tradicional dentro da escola para a leitura - como dentro das salas de aula, onde os livros, as revistas, os gibis estão à disposição dos alunos. Não obstante, toda essa variedade é estéril se a leitura não é incentivada. Precisamente essa é uma característica considerável na Escola Municipal de Ensino Fundamental Brigadeiro Henrique Dyott Fontenelle; tanto a prática docente da professora Leonice Gonçalves, quanto o comportamento leitor dos alunos parece estar sendo fomentado pela valorização da leitura. A possibilidade de acompanhar o



desenvolvimento de tal trabalho foi permitida pela minha participação como pesquisadora no Projeto Ler e Escrever. Os procedimentos adotados para a realização da pesquisa foram: observação das aulas; pesquisa bibliográfica; considerações de como a literatura pode incentivar a conduta leitora dos alunos e como isso pode contribuir para o ensino na instituição analisada.

## LEITURA E CARACTERIZAÇÃO DE TEXTOS DO GÊNERO NARRATIVO EM TURMAS DE 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Letícia Paloma de Freitas Pereira SILVA (Graduação USP)

Considerando que os textos se organizam dentro de determinado gênero em função de suas intenções comunicativas e que são caracterizados por três elementos – *conteúdo temático: o que é ou pode tornar-se dizível por meio do gênero; construção composicional: estrutura particular dos textos pertencentes ao gênero; estilo: configurações específicas das unidades de linguagem derivadas, sobretudo, da posição enunciativa do locutor* – de acordo com os PCNs de Língua Portuguesa, objetivou-se, nesta proposta, criar uma situação em que alunos de 5º ano do ensino fundamental pudessem desenvolver suas habilidades em leitura e escrita, utilizando a língua de modo variado para produzir diferentes efeitos de sentido e adequar o texto a diferentes situações de interlocução – *competência linguística* (saberes que o falante/intérprete possuem sobre a língua de sua comunidade e utilizam para construção das expressões que compõem os seus textos, orais e escritos, formais ou informais, independentemente de norma padrão, escolar ou culta) e *estilística* (a capacidade de o sujeito escolher, dentre os recursos expressivos da língua, os que mais convêm às condições de produção, à destinação, finalidades e objetivos do texto e ao gênero e suporte). Nessa perspectiva, foram selecionados textos para trabalhar junto aos alunos que se organizam dentro de certas restrições de natureza temática, composicional e estilística, o que os caracteriza como pertencentes a determinado gênero, no caso, o *narrativo*.

### SALA 128

## MARCAS PROVERBIAIS EM TEXTOS DE PRÉ-UNIVERSITÁRIOS: UM DIÁLOGO ENTRE TRADIÇÃO ORAL E LETRADA

Glauce de Oliveira ALVES (Graduação USP)

O objetivo deste trabalho é analisar a recorrência de provérbios/fragmentos de provérbios e de enunciados correlatos em dissertações de vestibular, investigando o seu funcionamento discursivo na produção de texto nessa situação de avaliação. O material para análise é constituído de um *corpus* de 60 redações do vestibular da FUVEST (Fundação Universitária para o Vestibular)

do ano de 2006, ano em que foi solicitada uma dissertação com o tema “trabalho”. Realizou-se uma coleta qualitativa de marcas proverbiais, para as quais foram criadas cinco categorias: (a) *construção com aspas* (o provérbio se apresenta por completo, sem a omissão de nenhuma de suas partes, aparecendo entre aspas); (b) *construção sem aspas* (o provérbio aparece integralmente, sem a omissão de nenhuma de suas partes e sem aspas); (c) *construção modificada* (o provérbio se encontra fragmentado ou ampliado e com modificações de algumas palavras); (d) *alusão* (o significado de um provérbio é reproduzido por um enunciado); e (e) *construção semelhante* (não se trata de um provérbio propriamente dito, mas a construção do enunciado assemelha-se à de um provérbio). Como resultado, foram obtidos os seguintes números: 1) 70% do *corpus* analisado apresenta marcas proverbiais; 2) das marcas proverbiais identificadas, 6% corresponde à construção com aspas, 7%, à construção sem aspas, 20%, à construção modificada, 42% equivale à alusão e 25%, à construção semelhante. Defende-se que o uso de marcas proverbiais em dissertações de vestibular nem sempre é um fator negativo, pois, dependendo do seu modo de utilização, o escrevente pode se afastar do lugar comum, desenvolvendo o provérbio como argumento, discutindo-o e contra-argumentando-o. Evidencia-se, dessa maneira, um diálogo entre tradição oral, não importa se por apropriação direta ou mediada pela escrita, e letrada, produzindo uma identidade híbrida para o escrevente.

#### MULTIMODALIDADE E TEXTUALIZAÇÃO NA FASE DE AQUISIÇÃO DA ESCRITA - TEXTOS A PARTIR DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Ellen Flor BEZERRA (Graduação USP)

A comunicação aqui apresentada vem de encontro às multimodalidades da linguagem, apresentadas sob as modalidades oral, escrita e visual, e suas composições. A linguagem escrita, utilizada como meio de poder por excelência, é confrontada com a modalidade oral da língua, que muitas vezes se encontra em detrimento da primeira, mas que se apresenta em todos os tipos de sociedades, embora a modalidade escrita nem sempre se apresente. Junto a elas, outra linguagem é apresentada como pertencente aos meios de comunicação estabelecidos pela humanidade: a modalidade visual da linguagem. Assim, narrativas visuais por meio de histórias em quadrinhos foram apresentadas a alunos do 2º ano do Ensino Fundamental os quais tiveram o desafio de verbalizar e oralizar as falas das personagens; após esse exercício, produziram textos a partir de sua prática oral. O objetivo foi perceber quais são os mecanismos utilizados para estabelecer a relação imagem/oralidade/escrita nas produções das crianças.

## O CINEMA NA ESCOLA: UMA FORMA DE ESCREVER

Daniel Marcolino Claudino de SOUSA (Pós-graduação USP)  
Margarete Fátima Pauletto Sales e SILVA (Pós-graduação FEUSP)

O cinema como lugar de polissemia agrega outras formas de discurso, como Literatura, Filosofia, Pintura, Música, pois sua matéria é o audiovisual, sendo som e imagem articulados (ou fundidos, e não justapostos, nem somados) de modo que fornece aos sujeitos possibilidades de engrandecimento do espírito por meio de um veículo considerado não-escolar e que freqüentemente é entendido apenas como entretenimento. Em “sala de vídeo”, a partir da exibição semanal de filmes (curtas/longas-metragens, 2h por semana), desenvolvemos com estudantes dos Ensinos Médio e Fundamental da Rede Pública de Ensino do Estado de São Paulo, durante o ano de 2008, o projeto *O Cinema na Escola: uma forma de escrever*, que buscou gerar nos participantes a “competência do ver”, isto é, a percepção de como a “forma de escrita” do cinema (o plano) registra, recorta e monta a realidade, no sentido de compreendê-lo como um modo de lançar-se ao cotidiano, constituindo-se, assim, como a literatura ou a ciência, também ele uma referência, um lugar de construção de modos de apreensão, interpretação e transformação desse cotidiano. As atividades consistiam em debates, relato oral, reprodução do discurso dos personagens, construção de mini-roteiros, além da produção de curtas-metragens de massinhas, entre outras. Ao final de cada semestre, tivemos a produção e apresentação de cartazes, resumos, sinopse e críticas dos filmes, bem como o lançamento dos curtas produzidos pelos estudantes em formato de festival para toda a escola, inclusive com a presença da comunidade local.

## NOVAS PRÁTICAS DE LEITURA: UM CAMINHO PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR

Marilene Alves de SANTANA (UNESP)

Nesta apresentação, pretendo discorrer sobre o projeto de Iniciação Científica que desenvolvi ao longo de minha graduação, junto aos professores Alonso Bezerra de Carvalho e Regina Aparecida Ribeiro Siqueira. Ao realizar a pesquisa, com os apoios da PROGRAD e da FAPESP, direcionei-me ao ensino de Língua Portuguesa com o intuito primordial de auxiliar na formação de leitores a partir de uma apresentação diferenciada do gênero poético em sala de aula. Partindo de idéias pré-concebidas acerca da relação entre os alunos e a poesia, no sentido de que os alunos não apreciam tal gênero textual, e de que esse distanciamento dá-se, sobretudo, pela maneira como a Literatura é inserida no contexto escolar, procurei apresentar-lhes o texto poético através de uma abordagem mais condizente com a sua especificidade artística. Por meio de uma pesquisa qualitativa, na modalidade de pesquisa-ação, realizei encontros

semanais com alunos das antigas 5<sup>a</sup> e 6<sup>a</sup> séries do Ensino Fundamental. Iniciávamos os encontros a partir da apresentação e leitura das poesias, extraídas da obra *Ou isto ou aquilo* de Cecília Meireles, seguidas da discussão coletiva acerca da estrutura e da temática do texto. Tais atividades foram desenvolvidas entre os períodos de 2005 e 2006, em duas escolas estaduais situadas na periferia de Assis e permitiram, como resultado (ao contrário do que se concebia – e, de certa forma, concebe-se), que os alunos apreciam o gênero poético, em especial, o ritmo e a metáfora que lhe são próprios. Além disso, percebi que a apropriação da Literatura, de modo a enfatizar as características que lhe conferem o valor artístico, é um dos fatores que contribuirá para o incentivo à progressiva prática de leitura por parte dos alunos, por possibilitar o prazer e o conhecimento a partir do texto literário.

#### HABILIDADES METAFONOLÓGICAS E APRENDIZAGEM DA LINGUAGEM ESCRITA: UM ESTUDO COM CRIANÇAS DA 4<sup>a</sup> SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL

Flavia Renata Alves da SILVA (Pós-graduação - PUC/SP)

Esta pesquisa teve como objetivo verificar a relação entre aprendizagem da escrita e as habilidades metafonológicas em crianças da 4<sup>a</sup> série do Ensino Fundamental. Foi realizada em uma escola pública estadual localizada na periferia da cidade de São Paulo e aconteceu em dois momentos: no primeiro, participaram 140 alunos da 4<sup>a</sup> série do Ensino Fundamental, sendo 74 meninos e 66 meninas, com idades entre 9 e 12 anos; estes tiveram a sua habilidade de escrita avaliada através de um ditado com 60 (TEP) palavras. Os resultados demonstraram que a habilidade de escrita dos 140 alunos se apresenta de maneira precária; Após análise desses resultados, foram selecionados dois grupos de alunos: o (G1), formado por 20 alunos com alto desempenho, e o (G2) formado por 20 alunos com baixo desempenho nessas tarefas (TEP e TCL). No segundo momento do estudo, esses dois grupos passaram por uma avaliação das habilidades metafonológicas e por uma entrevista, na qual as crianças descreveram como aprenderam a ler e como foi o auxílio para essa aprendizagem. Os resultados demonstraram que os alunos com a escrita desenvolvida apresentaram habilidades metafonológicas desenvolvidas, e os alunos com dificuldade na escrita não apresentaram as habilidades metafonológicas desenvolvidas, o que deu sustentação às hipóteses iniciais.

OS SENTIDOS SILENCIADOS NA APLICAÇÃO DA SONDAGEM NO  
“PROGRAMA LER E ESCREVER”

Natalie Archas BEZERRA (EMEF Luis Washington Vita)

Este trabalho pretende discutir os possíveis sentidos produzidos pelo processo de avaliar a alfabetização na rede municipal de ensino de São Paulo. Frente às defasagens apontadas pelos indicadores de avaliação educacional, com relação ao domínio das habilidades de leitura e escrita dos alunos emergentes do ensino fundamental, revelou-se a necessidade de se rever as relações de ensino-aprendizagem em andamento. Soma-se a isso o delineamento de uma nova proposta pedagógica, no ano de 2005, pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SME). Assim, a emergente urgência em alterar o quadro situacional apresentado resultou na elaboração e implementação, naquele mesmo ano, do “Programa Ler e Escrever”. No programa mencionado, a fundamentação teórica pauta-se na importante investigação de Ferreiro e Teberosky (1979) acerca da *Psicogênese da língua escrita*. Os procedimentos metodológicos utilizados pelas pesquisadoras, compostos de situações experimentais e entrevistas clínicas denominadas *sondagens*, têm sido largamente utilizados como instrumento para diagnosticar e avaliar os alunos em processo de alfabetização. Neste caminho, busca-se compreender o uso das *sondagens* como instrumento de avaliação da alfabetização, através de suas ressonâncias nas práticas docentes e no cotidiano escolar, a partir dos indícios encontrados em relatos produzidos por alunos-pesquisadores que atuaram no “Programa Ler e Escrever”, entre os anos 2006 e 2008.

NOVA PROPOSTA CURRICULAR DO ESTADO DE SÃO PAULO

Débora de Almeida AZEVEDO (Secretaria da Educação do Estado de São Paulo)

Neste trabalho propomos realizar a análise do material distribuído pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (Nova Proposta Curricular) para o Ensino Fundamental II, a fim de compreender até que ponto ele interfere na autonomia do professor em sala de aula e se o aluno possui autonomia para realizar as atividades propostas. A escolha desse material vem de encontro à nossa proposta, pois ele nos oferece material para questionar a falta de preparo do alunado para desenvolver algumas atividades. Também fora observado um despreparo dos docentes para com a proposta, com cursos oferecidos somente após a implantação do mesmo. Uma análise aprofundada de todo o Ensino Fundamental II, demandaria tempo, então nos propomos a, com a análise dos cadernos da 6ª série do Ensino Fundamental II, em atividades de leitura e análise de textos e questões gramaticais, tanto do caderno do aluno, quanto do

caderno do professor, observar se condizem com a realidade da escola pública paulista e até que ponto interferem na autonomia do professor (reclamação freqüente nas escolas estaduais).

## LETRA, SOM E AULA: UMA REGÊNCIA QUE DEU CERTO

Marion CELLI (Graduação - USP)

Elisa Lourenço PUPIM (E. E. Prof. Fidelino de Figueiredo)

Apesar de cópia e gramática tradicional serem muitas vezes o fio condutor de aulas de Português, pôde-se observar, na ocasião do estágio de Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa I (MELP I), aulas da 6ª série do Ensino Fundamental II que buscaram privilegiar a leitura e a produção de texto. Assim, durante a fase de observação, foram muitos os momentos em que a docente incitou o olhar crítico dos alunos para que, em seguida, elaborassem atividades de escrita que organizassem as discussões realizadas. Essa observação, portanto, foi essencial para a elaboração do projeto de regência, o qual teve como objetivo trabalhar a tipologia *relato* através da leitura e discussão das canções “Eduardo e Mônica”, de Renato Russo; “O meu Guri”, de Chico Buarque e “Egotrip”, de Antônio Pedro, Evandro Mesquita, Patrícia Travassos e Ricardo Barreto, disponibilizadas através de uma Situação Aprendizagem da apostila. Além da análise textual, as aulas trabalharam aspectos rítmicos - (i) jogral e (ii) reprodução das canções - que chamaram a atenção para as rimas e a estrutura poética de cada letra. Desse modo, pretende-se discutir, não apenas a experiência didática da estagiária, como principalmente os aspectos acerca da relação entre professora e estagiária que permitiram o sucesso da regência.

## O VÍNCULO DE PARCERIA ENTRE PROFESSOR-REGENTE E ESTAGIÁRIO COMO ELO ENTRE TEORIA E PRÁTICA DE ENSINO DE LÍNGUA MATERNA

Andreza Roberta ROCHA (Prefeitura Municipal de São Paulo)

Maria Elizabeth dos SANTOS (Graduação Faculdade das Américas)

Mobilizado pela pergunta “Quais tipos de práticas podem colaborar para que o estágio sirva como uma experiência de aprendizagem tanto para o professor já formado como para o professor em formação?”, o presente trabalho volta-se para a investigação sobre as interferências da formação inicial de um professor e o processo de ensino-aprendizagem da língua escrita. Visando a apresentar de que maneira o intercâmbio entre uma professora em formação e uma regente de turma pode implicar em mudanças tanto no que se refere à aquisição de teorias de ensino quanto à aplicação das mesmas no cotidiano da sala de aula, descreve-se uma experiência de ensino aprendizagem de língua materna

realizada em uma escola pública do Município de São Paulo com crianças em fase de alfabetização.

## **SALA 104**

### A CONSTRUÇÃO DE AÇÕES PEDAGÓGICAS

Ana Carla Andrade de VAZ (Graduação - FIT)

Daniela Antunes de AZEVEDO (Graduação - FIT)

Maria Alice VENTURI (FIT)

Tatiane Tavares de Almeida GOMES (Graduação - FIT)

A busca de caminhos e novos entendimentos sobre questões de ensino-aprendizagem de língua materna levou-nos a compreender a aquisição de linguagem como um processo a partir do qual tudo vem se modificando em razão do acompanhamento do processo, em detrimento do antigo acompanhamento do produto. Entende-se, também, o esforço que deve ser feito para que haja uma revisão das práticas de ensino da língua, no que diz respeito à ressignificação da noção de erro, ao conhecimento e valorização das variedades lingüísticas - própria dos alunos - e à compreensão das hipóteses lingüísticas elaboradas pelos alunos no processo de aquisição e reflexão sobre a linguagem. O entendimento de tais questões leva à necessidade de uma reformulação didática no trabalho com a leitura e escrita, principalmente nas séries iniciais. Nessa perspectiva, e objetivando exemplificar atividades propostas para o incentivo e desenvolvimento da linguagem, estudantes do curso de Pedagogia elaboraram exercícios para alunos do ensino fundamental. A respeito disso, relatam atividades observadas nos estágios, em forma de reflexão sobre a vivência em sala de aula.

### FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL - O PAPEL DO ESTÁGIO

Vivian de Souza PONTES (Graduação USP)

O presente trabalho tem como proposta discutir o papel da realização do estágio na formação do professor, no sentido de permitir a reflexão sobre novas práticas, baseadas em fundamentação teórica coerente, no que concerne à docência. Em princípio, vale ressaltar o óbvio: é de extrema importância, não apenas na formação do professor, mas também na formação de qualquer profissional, consistente base inicial e constante aprimoramento na realização de um trabalho. No centro dessa discussão, coloca-se a importância, ou não, da realização do estágio durante o curso de graduação. Acreditamos que a realização do estágio é significativa em dois sentidos: em primeiro lugar, nessa circunstância, o aluno pode ocupar uma posição de caráter investigativo, observando de modo analítico o funcionamento de uma estrutura complexa que

é a escola, e, em segundo lugar, o estágio pode ser a “ponte” entre o aprendizado teórico ministrado na universidade e a prática docente. Dessa forma, o estágio poderia realizar a tarefa de promover o intercâmbio entre as experiências do professor e os anseios do aluno (futuro professor) na universidade.

### O FRACASSO DA EXPERIÊNCIA DE SEPARAR ALUNOS “PROBLEMÁTICOS” E BONS ALUNOS EM UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL

Lilian de Carvalho SOUZA (Graduação USP)

Ao longo do estágio de Metodologia do Ensino do Português I em uma escola de ensino fundamental na periferia da zona noroeste de São Paulo, fui definindo o que seria o tema do relatório final. Diante da proposta da coordenação da escola de separar os alunos com mais dificuldades dos outros, alegando que seria mais fácil lidar com as dificuldades dos alunos, decidi analisar se esta separação contribuiria positivamente para o ensino de português quanto à gramática, interpretação e produção de texto. Durante as 60 aulas do estágio, pude observar a aplicação de um método que não teve resultado positivo. Foram separados, das duas oitavas, 20 alunos considerados piores para formar outra turma, a Oitava E. Nesta estavam incluídos os com problemas de indisciplina, os com dificuldades de acompanharem o ensino da matéria e os alunos que vinham transferidos de outras escolas. A Oitava D ficou com 40 alunos, uma turma com o dobro de alunos. O que percebi pelas observações em aula é que a separação não fez bem para as duas turmas. A experiência do estágio mostrou que a escola tem tomado uma posição complicada diante das dificuldades que envolvem o ensino. A medida de juntar todos os alunos bagunceiros e os com dificuldades de aprendizado em uma sala só reforçou a impotência da escola em lidar com esta situação. A Oitava D ficou com muitos alunos, era muita conversa alta, dispersão e os professores continuaram com dificuldade para dar aula. No final, não havia mais tantas diferenças entre Oitava D e E: a indisciplina e a dificuldade em aprender o conteúdo aconteciam nas duas turmas (os resultados das avaliações realizadas mostraram este fato e, ainda, a necessidade de se criar um projeto mais adequado para a situação).

### *SINA LEI KU SKIRBI: ALFABETIZAR NO BRASIL E EM GUINÉ-BISSAU*

Caetano IMBO (Graduação USP)

Este trabalho tem por objetivo relatar minha experiência como aluno-pesquisador no Projeto Ler e Escrever, desenvolvido entre a USP e a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. Descreverei as rotinas de alfabetização



de um grupo de alunos do 1<sup>o</sup> ano, que são baseadas na leitura de diferentes textos, exercícios de ortografia e escrita espontânea. Neste trabalho, pretendo comparar a experiência brasileira em alfabetização com os processos de alfabetização em Guiné-Bissau. No Brasil, a língua portuguesa é a língua materna e a falada pela grande maioria dos brasileiros e a alfabetização é feita nessa mesma língua, ao passo que em Guiné-Bissau, o português é língua oficial, no entanto, as línguas maternas do país são dos grupos étnicos, incluindo o crioulo, intermediário entre as línguas locais. O país é composto por vários grupos étnicos, sendo que cada grupo fala uma língua, diferenciando-se uma da outra, já que cada cidadão é uma realidade lingüística. Essa análise inicial dos processos de alfabetização desenvolvidos no Brasil permite-me concluir que centrar o foco na alfabetização, desconsiderando a complexidade da formação social, é pouco como tarefa da escola. Alfabetizar alunos deveria ser, pois, um pressuposto para as escolas públicas.

**08 OUTUBRO - tarde**

### **Auditório FEUSP**

#### **REDAÇÕES DE VESTIBULAR: ESCOLA, LEITURA E COMPREENSÃO DE TEXTOS**

Rita de Cássia Antonia Nespoli RAMOS (USP)

A análise das relações que regem a situação de vestibular permite depreender como a instituição escolar opera com a questão da interpretação e da compreensão dos textos. Tal questão ganha importância ao se observar que a escola privilegia respostas prontas e dita técnicas de preenchimento, ou seja, o aluno não é estimulado a debater, pesquisar, ser sujeito reflexivo e com significativo grau de autonomia em relação a seu próprio texto. Essa prática prega uma uniformização de respostas e exhibe a perspectiva de um olhar único. Assim, para o vestibulando ser sancionado positivamente em situação de vestibular, é imprescindível que sejam incorporados a sua práxis: o trabalho com os gêneros, as diversas possibilidades de leitura de um enunciado, a reescrita de textos por ele produzidos e, por fim, salienta-se que a atividade de leitura não pode ser apenas pretexto para cópias, resumos, paráfrase, análise sintática. Diante do exposto, pode-se afirmar que a compreensão de uma proposta de vestibular depende do encadeamento figurativo identificado pelo sujeito-vestibulando, no momento da leitura. Entretanto, se esse sujeito não foi estimulado a ler e a interpretar, valorizará apenas as trajetórias de leitura mais evidentes e não apreenderá os fatos implícitos apresentados pela instituição. Ao

não conseguir ler o que está implícito, um antagonismo se estabelece entre a expectativa da banca do vestibular e as redações produzidas pelos vestibulandos.

## ACERCA DAS SITUAÇÕES DE PRODUÇÃO DE TEXTOS - NOVAS CONTRIBUIÇÕES

Cleusa Capelossi REIS (Escola da Vila)

A apresentação tem como propósito comunicar à comunidade de educadores algumas atividades desenvolvidas durante o processo de produção textual ocorridas dentro do projeto “Livro da Família” com as crianças de 3º ano do Ensino Fundamental I da Escola da Vila. Dentre tais atividades, está a de produção de “textos intermediários” que evidenciam as contribuições trazidas por Mirta Castedo em recente palestra proferida para a equipe de professores do Ensino Fundamental I e II e do Ensino Infantil, bem como quais as disciplinas de referência que recentemente foram incorporadas às fundamentações teóricas que já faziam parte de nossos referenciais.

## AVALIAÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS

Cristiane Rocha da SILVA (Pós-Graduação UFMG)

À luz da Linguística Textual, o presente trabalho adota uma concepção sociointeracionista de *linguagem*. Filia-se à linha de pesquisa *Linguística dos Gêneros e Tipos textuais* e tem como objetivo principal verificar em que medida os contextos de avaliação de textos interferem na reescrita de produções textuais. Dessa forma, sua importância está no fato de que discute como a intervenção do professor (avaliador) e a relação de interlocução professor-aluno contribuem para que a reescrita de um texto seja realizada de maneira satisfatória. Enfim, discute-se o tema *produção textual como processo de interlocução* e o que o professor necessita, de fato, para contribuir para a formação de um produtor de textos proficiente.

## GÊNEROS TEXTUAIS: UMA EXPERIÊNCIA EM ALFABETIZAÇÃO

Denise Andrade Moura de OLIVEIRA (UNASP - EC)

O presente trabalho parte da premissa que a prática da leitura e da escrita no contexto escolar, atualmente, está ligada ao conceito de letramento, diferenciando, assim, o ensino/aprendizagem da lecto-escrita da aquisição de uma técnica ou domínio de um código. Portanto, nesta nova concepção compreende-se o papel da leitura e escrita como prática social, não se limitando

apenas ao domínio de uma habilidade, mas cabendo reconhecer a função da leitura e escrita na sociedade. Levando em consideração este panorama, faz-se necessário que o professor utilize os gêneros textuais que pertençam à realidade concreta do aluno. Nesta proposta, realizou-se um projeto de prática pedagógica em letramento com gêneros textuais na classe de alfabetização com o objetivo de oferecer ao aluno a vivência com diferentes gêneros textuais, para que possa utilizá-los como referência para a produção escrita. A partir da análise da função de cada texto e da sua estrutura composicional, cada aluno construiu novos textos. Para a execução deste projeto, foram selecionados diferentes textos e as aulas foram organizadas seguindo uma estrutura didática, privilegiando a escrita espontânea e criativa dos alunos. Portanto, a preocupação com a ortografia foi deixada para um segundo plano. Durante o processo, observou-se que os alunos participaram da construção dos textos com uma atitude mais positiva, pois a atividade de escrita fazia sentido. As limitações da fase de aquisição da escrita em que se encontravam os alunos em nada prejudicaram a criatividade e interesse na construção dos textos. Ao final do projeto, cada aluno tinha seu livro com todos os textos elaborados e todos participaram de uma noite de autógrafos.

### CONTRA A ESCRAVIDÃO, TEATRO EM AÇÃO!

Maria das Graças SILVA (UFPA)

O objetivo deste trabalho é apresentar nossa visão quanto à função social da arte, especificamente o teatro. Essa manifestação artística é uma ferramenta, um mecanismo, uma estratégia de mobilizar, organizar e conscientizar, agitar e propagar a luta dos que almejam uma sociedade diferente. A arte é uma das formas mais eficazes no processo de esclarecimento e conscientização a fim de propulsionar a mobilização. No entanto, para isso é necessário que ela se apresente de forma lúdica, bela e popular, pois através dela pode-se denunciar e anunciar, conscientizar e transformar a realidade. Nesse sentido, o projeto CONTRA A ESCRAVIDÃO, TEATRO EM AÇÃO! pretende denunciar as relações de escravidão contemporânea, caracterizada pela depreciação da liberdade, a deterioração das condições de trabalho, pela servidão por dívida, isolamento geográfico, violência contra os trabalhadores, exasperação das relações sociais e pelo desrespeito e transgressão aos direitos humanos. Outro objetivo é permitir, além da oportunidade de os camponeses fazerem teatro, conhecer esse outro lado da nossa história, reconhecer nos personagens o sofrimento que talvez eles sofram, conscientizando e denunciando as mazelas do trabalho escravo no Brasil e no Maranhão.

## LINGUAGEM: ESTUDO DA AQUISIÇÃO LEXICAL

Angela Kovachich de Oliveira REIS (UNINOVE)  
Chafiha Maria Suiti LASZKIEWICZ (UNINOVE)

Entre as discussões da educação, não se pode desconsiderar a questão da linguagem, pois é um elemento primordial para o alcance da cidadania e para a participação no processo de construção do mundo. Se o homem reflete sua cultura por meio da linguagem, a escola se torna cúmplice do desenvolvimento e da aquisição do conhecimento da língua, já que é por meio da leitura que o educando entra em contato com as mais variadas áreas do saber e, assim, com a realidade que o cerca. Em vista disso, este projeto de docentes de nível superior visa à análise da aquisição lexical que se manifesta na escrita em alunos do ensino fundamental, 9.o. ano, período em que os alunos estão no final de um ciclo em que o processo da escrita deve estar bem solidificado. Um dos objetivos dessa pesquisa foi a análise do uso de expressões fixas oriundas do vocabulário geral, bem como de vocabulários das línguas de especialidade. Inicialmente, os resultados apresentam a análise voltada para o aspecto quantitativo, apontando o número de expressões lexicalizadas detectadas e as expressões das línguas de especialidade. A análise quantitativa dos dados compreendeu a leitura, em sala de aula, de textos de assunto específico e, em seguida, sem a interferência do professor, uma produção textual que abordasse o tema discutido no texto. O pedido da produção teve a intenção de detectar com qual frequência as expressões de conhecimento geral, assim como as de conhecimento específico apareceriam nas produções. Até o momento, observou-se que a leitura prévia influenciou a produção textual dos alunos, tanto no que diz respeito aos vocábulos específicos ou técnicos, como em relação ao conhecimento sobre o assunto.

## CONSIDERAÇÕES SOBRE A RELAÇÃO ENTRE O TRABALHO COM TEXTOS EM AULAS DE PORTUGUÊS DO ENSINO FUNDAMENTAL E O UNIVERSO DOS ALUNOS

Rodrigo Moura Lima de ARAGÃO (Graduação USP)

Este trabalho relata os percursos de um estágio realizado no primeiro semestre de 2009 para a disciplina Didática do curso de Licenciatura em Letras da USP. Partindo-se da idéia de Charlot (B. *Da relação com o saber*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000) de que “[...] uma aula ‘interessante’ é uma aula na qual se estabeleça, em uma forma específica, uma relação com o mundo, uma relação consigo mesmo e uma relação com o outro” (p. 73), teve-se como proposta investigar se, no trabalho com textos desenvolvido em aulas de Português do Ensino Fundamental, há elementos que têm relação com o universo dos alunos. Para tanto, foram observadas, por dois meses, aulas de redação em Língua

Portuguesa de duas séries do Ensino Fundamental de uma escola de Cotia, tendo-se a atenção voltada às atividades de leitura, produção e análise de textos. Como resultado, observou-se que, entre as atividades desenvolvidas, houve algumas nas quais o trabalho com textos pareceu ter maior relação com o universo dos alunos e houve outras nas quais essa relação pareceu mais pálida. Refletiu-se, contudo, sobre as atividades propostas e concluiu-se que, ainda que a relação com o universo dos alunos tenha parecido pálida em alguns casos, todas as atividades realizadas possuíam, sim, um elemento comum a esse universo: todas lidaram com textos escritos em Português, produzidos, portanto, em contextos sócio-culturais que têm algum vínculo com os alunos. Concluiu-se, pois, que, no ensino de Português, não é preciso que o professor “estabeleça” uma relação entre as atividades com textos e o mundo dos alunos para compor uma aula interessante, como sugere Charlot (2000). Em vez disso, avalia-se que cabe ao professor “evidenciar” essa relação, explorando-a de modo a despertar a curiosidade dos alunos.

#### **SALA 104**

##### **LER PARA ENSINAR A LER, LER PARA APRENDER A LER**

Fabiana Andréa Dias JACOBİK (Pós-graduação USP)

A pesquisa tem o objetivo de analisar o percurso de construção de competências relativas à leitura de um grupo de estudantes de primeiro ano do ensino fundamental, em uma escola pública do município de São Paulo. O conceito em que se baseia não considera a leitura como uma aprendizagem linear, que vai da decodificação da escrita (estabelecimento da relação letra-som) para a compreensão, mas considera que as “duas aprendizagens” ocorrem simultaneamente a depender das experiências de leitura de cada sujeito, mediadas pela ação de leitores mais experientes. A compreensão leitora é entendida, por um lado, como a “descoberta” dos sentidos que cada autor imprime ao seu texto e que se fundem às experiências de cada leitor (SOLÉ, 1998) e, por outro lado, como o entendimento dos sentidos vinculados ao gênero do discurso (BAKHTIN, 1992) a que o texto pertence, ou da função que ocupa nas diferentes instâncias de interação social. A coleta dos dados vem se dando por meio da realização de “rodas de leitura” (JORGE, 2003) nas quais se proporciona às crianças momentos de ler, em que acompanham como ouvintes a leitura da professora pesquisadora, e são solicitadas a refletir e discutir sobre os textos. Os questionamentos propostos às crianças baseiam-se nas estratégias de compreensão utilizadas pelos leitores proficientes (KLEIMAN, 1989) e visam observar como as crianças que ainda não lêem autonomamente são capazes ou não de construir a compreensão sobre os textos nas situações de interação com crianças em diferentes níveis de conhecimento e com o leitor proficiente.

## OS “CADERNOS DO ALUNO” NA CONTRAMÃO DO ENSINO DE LITERATURA

Haidê SILVA (E.E. João Martins)

O objetivo do presente trabalho é demonstrar como os “cadernos do aluno” encaminhados para as escolas públicas pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo vêm atuando na contramão do ensino de literatura, ou seja, pretendemos analisar como a apresentação dos textos oferecidos aos alunos e as orientações dadas aos professores das escolas públicas estaduais caminham no sentido contrário àquilo que os pesquisadores têm sugerido para orientar o ensino de literatura. As pesquisas mais recentes a respeito de como tem sido o ensino de literatura em nossas escolas têm apontado a inadequação do material oferecido aos alunos pelos livros didáticos, ou seja, têm demonstrado que são textos fragmentados, que não respeitam a formatação do texto original e que são utilizados na sala de aula de Língua Portuguesa e Literatura com o objetivo de ensinar gramática ou com qualquer outra utilidade que não a literária. Dessa forma, os alunos não têm contato efetivo com o texto literário em si, fazendo uma idéia completamente diferente do que seja um texto literário. Nesse contexto, percebemos que os cadernos enviados aos alunos da escola pública perpetuam exatamente aquilo que tem sido feito pelos livros didáticos, ou seja, continuam oferecendo fragmentos de textos e associando-os ao ensino de gramática, desconsiderando a importância da leitura de um texto literário na íntegra e sua exploração na sala de aula, de forma a contemplar as peculiaridades de análise de um texto literário. Pretendemos também apresentar propostas de trabalho na sala de aula que possam ajudar o professor a minimizar esse problema.

## O PROFESSOR-SUPERVISOR E OS ESTAGIÁRIOS: UMA EXPERIÊNCIA DE PARCERIA E FORMAÇÃO

Luzia BUENO (USF)

Esta comunicação tem como objetivo relatar uma experiência de formação de professores em que professor-supervisor de estágio e duas estagiárias do curso de Pedagogia e uma de Letras atuaram juntos, ministrando aulas de língua portuguesa para 40 jovens aprendizes de uma empresa da cidade de Campinas. Nesta experiência, realizada no ano de 2008, universidade (USF - Universidade São Francisco) e empresa (CPFL - Companhia Paulista de Força e Luz) aliaram-se para fundamentar a formação de professores e de jovens trabalhadores ao possibilitar-lhes encontros semanais para as aulas e para a organização destas, com o apoio e participação, durante todas as atividades, do professor-supervisor, que atuou lado a lado com as estagiárias. Para realizar esse trabalho, adotou-se a perspectiva sócio-interacionista e a do interacionismo sociodiscursivo, o que permitiu garantir um papel de destaque para a

linguagem, tanto enquanto foco do ensino quanto como dispositivo principal da formação que se buscava fazer. Essa experiência nos levou a redimensionar os papéis dados à teoria e à prática na formação de professores e nos ajudou a rever o papel do professor-supervisor.

## O TRABALHO COM A LEITURA E A ESCRITA MEDIADOS OU NÃO PELO LIVRO DIDÁTICO: UM OLHAR SOBRE AS METODOLOGIAS E AS PRÁTICAS DO PROFESSOR DE PORTUGUÊS

Hérica Karina Cavalcanti de LIMA (UFPE)

Lívia SUASSUNA (UFPE)

A cada dia, tornam-se necessárias reflexões mais sistemáticas a respeito da instituição escolar, das práticas oriundas da interação entre os sujeitos que a compõem e do arsenal de instrumentos que auxiliam na concretização dessas práticas. Dentre esses materiais, o livro didático (LD) é um dos que reivindicam maior atenção. Isso se explica, entre outros motivos, porque é principalmente através dele que os alunos realizam atividades de leitura e de escrita (BATISTA, A. A. G. O processo de escolha de livros: O que dizem os professores? In: BATISTA, A. A. G.; VAL, M. G. C. (Orgs.). *Livros de alfabetização e de Português: os professores e suas escolhas*. Belo Horizonte: Ceale: Autêntica, 2004, p. 29-73). Reconhecendo, então, a importância de refletirmos sobre o LD e sobre as metodologias e práticas desenvolvidas pelo professor ao trabalhar a leitura e a escrita na escola, propomos este trabalho com o intuito de discutirmos a “fabricação” de estratégias e táticas pelo professor ao realizar essas atividades usando ou não o LD de português e sobre as relações, distanciamentos e aproximações existentes entre a teoria e as práticas. Para tanto, apresentaremos resultados de uma pesquisa fundamentada nas idéias da “fabricação do cotidiano” (CERTEAU, M. *A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer*. 7.ed. São Paulo: Vozes, 2002) e nas relações entre a teoria e as práticas (CORACINI, M. J. R. F. A teoria e a prática: a questão da diferença no discurso sobre e da sala de aula. *Revista DELTA*, São Paulo, v.14, n.01, fev. 1998, p. 01-10; CHARTIER, A. Fazeres ordinários da classe: uma aposta para a pesquisa e para a formação. *Revista Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.26, n.2, p. 01-13, dez. 2000; CHARTIER, A. *Práticas de leitura e escrita - história e atualidade*. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2007). Pesquisas como essa são de grande relevância porque apontam para reflexões acerca das metodologias que os professores usam para desenvolverem práticas de leitura e de escrita e, também, para a indicação de possíveis melhorias no ensino de língua portuguesa.

## O USO DO BLOG NUMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR

Josete Maria ZIMMER (Pós-graduação UAB/PT)

Com o avanço das tecnologias da informação e comunicação aliadas à disseminação das redes de computadores conectados à internet, muitos são os recursos disponíveis para alunos e professores, tanto na exploração de materiais didáticos, como na produção destes. Como exemplos de produção de materiais, existem os chamados objetos de aprendizagem, bem como os weblogs, que, no momento, são nosso objeto de estudo. Muito se fala, também, em produção coletiva, colaboração e compartilhamento de idéias por meio de ferramentas que podem possibilitar a aprendizagem. O grande desafio, no entanto, será como utilizar essas ferramentas de modo a facilitar o processo de ensino aprendizagem dos alunos. Embora os criadores dos weblogs não o tenham pensado como uma ferramenta educacional, ousou afirmar que seus recursos são promissores para se criar novas estratégias de ensino aprendizagem em qualquer área do conhecimento. A base para este estudo é uma escola pública de ensino fundamental no município de São Paulo. Dentre os recursos e possibilidades de trabalho com apoio da internet, escolhi o tema “Blog numa perspectiva interdisciplinar”, por entender que, além de um recurso poderoso nas questões ligadas à leitura e à escrita, é uma ferramenta de fácil manipulação e cadastramento, bem como uma ferramenta auxiliar para o desenvolvimento de qualquer conteúdo. No estudo em questão, trata-se de um conteúdo transversal, ou seja, está relacionado ao Meio Ambiente.

## FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA E SELEÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

Adriana Santos BATISTA (Pós-graduação USP)

O objetivo deste trabalho é apresentar uma discussão a respeito dos conteúdos abordados nos cursos de Letras e a seleção do professor de Língua Portuguesa em concursos públicos. Como *corpora*, foram escolhidos treze editais e duas questões de concursos públicos para professores de Língua Portuguesa (Ensino Fundamental II) da Grande São Paulo, publicados entre 2002 e 2009, e informações sobre cursos de Letras provenientes do projeto *Disciplinas da licenciatura voltadas para o ensino de Língua Portuguesa: saberes e práticas na formação docente* (projeto de cooperação acadêmica entre UFMA, USP e UERN). Foram realizadas análises quantitativas com base nas indicações bibliográficas dos editais para verificar os conteúdos mais cobrados dos candidatos; com relação às questões e aos dados sobre cursos de Letras, efetuaram-se análises qualitativas. Os dados indicam que os cursos que formam professores de Língua Portuguesa têm privilegiado o trabalho com textos e gêneros do discurso; nas indicações bibliográficas, por sua vez, verifica-se uma concorrência entre as indicações relacionadas ao nível do texto e a aspectos



gramaticais. A análise das questões demonstrou que há uma fusão dessas diferentes perspectivas no momento da seleção do professor, ou seja, aspectos textuais analisados por uma visão característica do nível da frase.

## SALA 106

### OS TEXTOS LITERÁRIOS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE CRÍTICA DO SUPOSTO SILENCIAMENTO DA LEITURA

Cecília Maria NOVAES RAIMUNDO (Pós-Graduação - UESB)

O trabalho analisa as atividades de leitura propostas pelos livros didáticos do ensino médio. A pesquisa foi desenvolvida a partir da seguinte problematização: *a proposta pedagógica de leitura de livros didáticos ainda está atrelada à decodificação de signos, não proporcionando uma maior interação do leitor com o texto, reduzindo, assim, o ato de ler a uma atividade de identificação de termos e análise estrutural?* Está fundamentada na pesquisa bibliográfica, mediante leitura de autores renomados na área do estudo da Língua Portuguesa, como Eni Pulcinelli Orlandi (1999), J. W. Geraldi (1997), Fernanda Mussalim (2006), dentre outros. Deste modo, foi realizada uma pesquisa documental com base na análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais e dos livros “Português: língua, literatura e produção de texto” de Maria Luiza Abaurre e “Português”, volume único, de Faraco e Moura, manuais didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Médio. Buscou-se relacionar os estudos teóricos com a prática proposta pelos materiais em questão. Dessa forma, trabalhamos com a hipótese de que há ocorrência de silenciamento de sentido nas propostas de interpretação de textos literários em manuais didáticos e de que o texto é um pretexto para análises estruturais e tipológicas que transformam a Língua Portuguesa em um objeto de manipulação.

### PRÁTICAS DE ENSINO: INDIVIDUALISMO E AFETIVIDADE

Cíntia de Oliveira LIMA (Graduação USP)

O presente trabalho analisa alguns procedimentos executados por dois professores de língua portuguesa com alunos de sétimas séries em uma escola pública da cidade de São Paulo, a fim de despertar o interesse do aluno pela aula e pelo conteúdo transmitido. Interessa-nos investigar o quanto tais procedimentos influem na obtenção de resultados de aprendizagem. Desse modo, este breve estudo volta-se à seguinte questão: Que estratégias, ao serem utilizadas pelo professor de língua portuguesa, são eficazes no sentido de promover a concentração e a adesão da turma? O pano de fundo das reflexões aqui contidas é a relação professor/ aluno do ponto de vista afetivo.

## A COPA DO MUNDO DE FUTEBOL COMO OPORTUNIDADE: PROPOSTA DE CURSO DE PORTUGUÊS PARA TURISTAS BASEADO NA TERMINOLOGIA DO TURISMO E DO FUTEBOL

Claudia Maria ASTORINO (Pós-Graduação USP)

O presente trabalho é uma proposta de curso de português para estrangeiros, tendo como público-alvo os turistas que estarão em visita ao Brasil por ocasião da Copa do Mundo de Futebol, que será realizada em 2014. As doze cidades selecionadas receberão um grande contingente de visitantes, parte dos quais viajando sem a intermediação de agências de turismo, como se verificou nas outras edições do evento. Estima-se que muitos desses turistas permaneçam no Brasil durante quase todo o período da competição, o que os leva à necessidade de comunicação no idioma português. A presente proposta pretende ir ao encontro dessa necessidade, consistindo em um curso baseado em método comunicativo, que leve o turista à compreensão de situações de turismo e pequenos diálogos sobre futebol, com o apoio da terminologia básica do turismo e do futebol. Uma vez concluída a pesquisa, a proposta será apresentada aos albergues da juventude das cidades que sediarão a Copa e de outras cidades com grande potencial turístico, que talvez integrem os roteiros desses viajantes.

## UMA ANÁLISE DISCURSIVA DE MANUAIS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Manuella FELICÍSSIMO (Universidade Federal de Ouro Preto)

Este estudo teve o propósito de apreender e investigar as representações da leitura em dois livros didáticos de Língua Portuguesa para o Ensino Médio: *Português: Linguagens*, de William R. Cereja e Thereza A. C. Magalhães (São Paulo: Atual, 2003), e *Português: de olho no mundo do trabalho*, de Ernani Terra e José de Nicola (São Paulo: Scipione, 2005). Utilizando-nos do instrumental teórico metodológico da análise do discurso de linha francesa e da semiótica greimasiana, procedemos à análise das atividades de leitura dos livros visando apreender os mecanismos intra e interdiscursivos de construção do sentido. No primeiro caso, examinamos as modalidades, os valores, as projeções de tempo e pessoa, além dos temas que remetem às formações discursivas. No segundo, interpretamos os aspectos levantados à luz da história (memória) da leitura, abordando o aspecto ideológico (social) e a função da leitura na escola de hoje. Os resultados dessa análise permitiram-nos constatar que as atividades de leitura apresentam um caráter injuntivo; que existe uma relação hierárquica e de poder entre enunciador/autor do LD e enunciatário/aluno; que há, enfim, um processo de regulação das possibilidades de construção do sentido que, por

isso, tende a privilegiar uma leitura parafrástica. Os pressupostos teóricos dos quais nos valemos permitiram-nos contemplar um quadro que nos evidencia uma leitura utilitária e funcional. No presente estudo, demonstramos como se dá o controle da leitura e como ele (controle) aparece no discurso da/sobre a leitura escolar tendo em vista os manuais didáticos em questão.

## SÍNDROME DE DOWN E A PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA

Ana Cristina Dias Rocha LIMA (Centro de Atendimento à Síndrome de Down Bem-te-vi)

O trabalho, que começou em 2007 e se estende até os dias de hoje, foi realizado numa instituição na cidade de Jundiaí que atende somente pessoas com Síndrome de Down. Procurou-se trabalhar as práticas sociais em sala de aula a partir da vivência de cada aluno, cuja idade era entre 11 e 24 anos. Foram realizadas práticas de leitura e escrita ora individual, ora em grupo, presentes na vida de cada um dos alunos, trabalhando diversos tipos de textos. Vários recursos foram explorados, como materiais impressos, visuais e audiovisuais. O objetivo da pesquisa era o de alfabetizar alunos com Síndrome de Down considerados os mais comprometidos da instituição, no sentido de saberem muito pouco em questão de conteúdo escolar. Os alunos que antes eram fadados a trabalhar copiando e fazendo repetidas vezes as atividades de letras em linhas contínuas ou em forma de castigo agora já escreviam com um sentido, com um propósito. A leitura foi realizada na mesma linha de trabalho da escrita, tendo a professora ora como escriba e ora como leitora desses alunos. Realizaram-se vários registros a respeito dos trabalhos e avanços dos alunos, que vão desde filmagens, fotos e registros gráficos. Esses registros auxiliaram no avanço do trabalho, pois apontavam as dificuldades de cada um dos alunos, bem como auxiliaram a avaliar e verificar o desenvolvimento pedagógico aplicado às metas exigidas pela Secretaria de Educação do Município. Uma atividade que também contribuiu muito para o desenvolvimento pedagógico foram os trabalhos com projetos, que eram divididos entre o primeiro e segundo semestres. No final de cada projeto pensado, a classe fazia uma apresentação do trabalho que realizou como um produto do que fora trabalhado. Verificou-se que é possível trabalhar com o Down por meio da psicogênese da língua escrita.

## A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E A LINGUÍSTICA TEXTUAL EM SITUAÇÃO DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: TEORIA E PRÁTICA

Carmen Lúcia Bueno VALLE (UPM)

A democratização do ensino possibilitou o acesso aos bancos escolares das classes populares, representadas – muitas vezes – pelos próprios professores.

Conseqüentemente, tornou-se mais representativa, nesse contexto, a presença da variação linguística de ordem diastrática. Paradoxalmente, poucos ou raríssimos são os cursos de formação de professores que os preparam para o enfrentamento desse cenário linguístico. Daí a importância de um estudo sobre o tratamento que deve ser dado a essa variação, preservando-a, mas cumprindo a função social da escola de desenvolver as competências linguística e comunicativa de seus educandos, capazes de lhes possibilitar a mobilidade social. Para isso, buscou-se estabelecer uma identificação da variante não padrão utilizada, apresentando-lhes a ordenação de uma outra variante: a padrão. Esse percurso fundamentou-se nos pressupostos teóricos da Linguística Textual, traduzidos em prática e por meio do estudo detalhado de textos dos mais diversos gêneros. Sem nenhuma abordagem ou emprego de nomenclatura estritamente gramatical, obteve-se um considerável avanço na apreensão e adequação de uso da norma culta, sem que se estigmatizasse a variante utilizada, que permaneceu em uso nas situações de informalidade dos educandos. Foram norteadores desse trabalho os estudos sobre variação linguística de Marcos Bagno, Stella Bortoni-Ricardo e M.C. Mollica. Tomou-se como referência para o estudo da Linguística Textual as considerações teóricas e sistematização de Ingedore V. Koch.

## **SALA 126**

### **BIBLIOTECA ESCOLAR DE PORTAS ABERTAS: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA**

Renata da Silva Ferreira ASBAHR (E.E. Profº Silvio Xavier Antunes)

Nas escolas públicas brasileiras, a ausência de bibliotecas costuma ser regra. Na E.E. Profº Silvio Xavier Antunes, porém, a situação é outra: a biblioteca está em pleno funcionamento. A proposta da comunicação é relatar as diversas ações que desenvolvo nesta biblioteca, as quais têm contribuído para a formação do aluno leitor. Até 2006, a biblioteca era um espaço que permanecia com as portas fechadas, tanto para alunos quanto para professores. Mas este lugar interdito possuía um rico acervo de livros de várias áreas, especialmente de literatura. Como professora de português comprometida com o desenvolvimento da competência leitora dos alunos, ficava incomodada com esta situação. Resolvi, então, apresentar a biblioteca aos alunos e comecei a realizar empréstimos. Quase todos os dias, após o término das aulas, colocava-me à disposição para abrir as portas aos interessados e os orientava nas buscas. A procura foi aumentando e sugeri à diretora que uma professora readaptada ficasse responsável pelo funcionamento diário da biblioteca. Foi o que ocorreu. Mantenho um intenso contato com essa professora e passei a cuidar da organização e catalogação do acervo, dividindo os livros em categorias que facilitem a busca. Com o tempo, fui realizando novas ações como a

reorganização do espaço, a ampliação do acervo e a formação de alunos monitores.

## ENSINO DE GRAMÁTICA NUMA PERSPECTIVA DE CONSTRUÇÃO TEXTUAL: A SELEÇÃO LEXICAL

Caroline Florencio da SILVA (Graduação / USP)

Gramática textual, texto como unidade básica de ensino, desenvolvimento da competência comunicativa / discursiva dos alunos por meio dos textos: os diversos termos e expressões recorrentes no âmbito das pesquisas da Lingüística e do Ensino de Língua Portuguesa evidenciam cada vez mais a noção de que a gramática não deve ser o foco de ensino na escola, tampouco o texto deve ser utilizado como simples recurso de isolamento e classificação de palavras e sentenças. Entretanto, duas dúvidas importantes parecem permanecer, entre alunos e professores, no cerne dessa questão: 1) o que se entende por gramática, e 2) como ensinar gramática por meio do texto, sem torná-lo mero pretexto. Nesta exposição, apresentaremos brevemente algumas considerações oriundas da pesquisa de iniciação científica realizada, intitulada *“A conceituação de termos gramaticais numa perspectiva de construção textual: da academia ao livro didático”* (Programa Ensinar com Pesquisa), buscando refletir sobre o ensino das classes lexicais (*substantivo* e *adjetivo*) e seu vínculo com o ensino de escrita, no que se refere a um dos aspectos da produção textual: a seleção lexical. Por fim, será exposta uma proposta de sequência didática no âmbito da discussão apresentada. O objetivo não é indicar atividades ou propor soluções, mas sim compartilhar idéias e refletir sobre dificuldades relativas ao ensino de língua portuguesa dentro do recorte estabelecido.

## LITERATURA INFANTIL: FORMAÇÃO DO PROFESSOR E ENSINO

Nailton Santos MATOS (UNINOVE)

A literatura infantil tem sido tratada como gênero literário menor, destinada a doutrinação do leitor infantil e a reafirmação dos valores sociais vigentes, reduzindo, deste modo, o gênero à idéia de belos livros coloridos com a finalidade única de promover uma aprendizagem puramente sistemática. Este trabalho propõe uma reflexão sobre a necessidade da inclusão da literatura infantil nos cursos de pedagogia enquanto prática propiciadora de uma visão crítica da realidade e como elemento fundamental à construção da cidadania. O ensino de literatura na educação infantil esbarra na questão da formação professor como leitor e na concepção deste sobre o que é literatura. Os cursos de pedagogia não têm, de modo geral, se preocupado com as discussões em torno do texto literário, bem como de suas especificidades. O ensino de literatura na graduação não ocupa, na maioria das vezes, um lugar significativo no que se

refere ao quadro das disciplinas que são oferecidas; estando, em alguns casos, ausentes do currículo, o que revela uma visão distorcida do seu lugar na formação do pedagogo e do leitor infantil. Neste sentido, faz-se necessária a aproximação entre Literatura e Pedagogia em uma reflexão sobre a necessidade de unir a responsabilidade de domínio e decifração do código com a arte literária como condição para formação e emancipação do sujeito no mundo.

## REPENSANDO AS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Katiuscia Cristina SANTANA(Graduação USP)

Esta comunicação tem por objetivo discutir a experiência de estágio de observação e de regência realizado para a disciplina de Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa I, da Faculdade de Educação da USP. No relatório final de estágio para a disciplina, buscava-se a resposta para a seguinte pergunta: Quais informações precisam ser tornadas explícitas pelo professor de Língua Portuguesa para garantir a possibilidade de sucesso por parte dos alunos? Este questionamento, no entanto, foi elaborado para o relatório final, antes de minha experiência de regência na sala de aula. Ao término da regência, decidiu-se pela mudança de foco nos rumos do relatório. Pensava que seria capaz de responder à pergunta inicial de pesquisa no relatório final tendo como base as aulas observadas durante o estágio, mas a experiência de regência mostrou-me o contrário: gostaria de saber a resposta para esta pergunta inicial, visto que algumas experiências em sala de aula não foram bem sucedidas pelos alunos, embora eu acreditasse que as atividades seriam realizadas com sucesso. Assim, analiso e discuto, nesta comunicação, as principais dificuldades encontradas na elaboração das aulas de Língua Portuguesa por um professor em formação inicial.

## LEITURA: UM DESAFIO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Léa Alves de CASTRO (Pós-graduação UNIMEP)

O conhecimento que temos da realidade educacional em relação ao tema Leitura/Interpretação nos cenários internacional, nacional, estadual e municipal leva-nos a reconhecer a necessidade de uma ação mais eficaz na sala de aula, a fim de que não tenhamos que nos deparar com artigos, reportagens e dados estatísticos estarrecedores quanto ao índice de analfabetismo no sentido amplo da palavra ou em seu sentido mais moderno “analfabetismo funcional”. É freqüente a chegada de alunos a séries adiantadas como no sexto ano do Ensino Fundamental sem saber ler e interpretar, sem a capacidade de decodificar os signos. Sabemos que, enquanto uma forma lingüística for apenas um sinal e for percebida pelo receptor somente como tal, ela não terá para ele nenhum valor lingüístico (Bakhtin, 1992). Outro aspecto preocupante é o de um quadro

contínuo e cíclico da deficiência de professores em relação ao tema. Para sanar essa deficiência, apresentamos uma proposta de trabalho que tem por objetivos: identificar, na rede municipal de educação de Bicas, as principais dificuldades dos professores que trabalham até o quinto ano (visto que são o maior número de profissionais); formar grupo de estudo com esses professores para reflexão coletiva e participativa sobre leitura, interpretação e escrita; propor atividades que sirvam de suporte para o desenvolvimento de atividades pertinentes ao tema. A fim de atingirmos os objetivos propostos, dividimos o projeto em três partes: estudo e discussão teórica acerca do tema Leitura; elaboração de atividades que possam ser aplicadas aos alunos do Ensino Fundamental - séries iniciais; apresentação de atividades relativas às teorias estudadas no projeto.

### REVISTA “O CURIOSO”

Valdete Shirlei da SILVA (Escola Estadual João Solimeo)

O objetivo principal é demonstrar como, por meio de uma revista feita por estudantes, se pode criar uma interface entre a produção discente e os projetos didáticos, com reais possibilidades práticas à comunidade de professores da Língua Portuguesa e Literatura, que sempre demanda por idéias para a sala de aula. Este trabalho foi elaborado a partir dos gêneros entrevista, reportagem, artigo de ficção científica, curiosidades, moda, receitas, indicação de livros, esporte, entre outros. Num primeiro momento esta revista, *O curioso*, seria diversificada, mas com o ano da França no Brasil a turma resolveu então priorizar este evento.

A criação, produção e publicação de uma revista permitem a divulgação dos projetos didáticos produzidos por alunos do ensino fundamental II ao cursarem o Ensino de Leitura. O projeto didático, enquanto produto da disciplina, resulta de um exercício acadêmico, mas não deixa de se ancorar numa prática social, ou seja, ao mesmo tempo em que possui uma dimensão de ensino e aprendizagem, também pode ser lido como uma efetiva proposta para a escola e como instrumento capaz de consubstanciar tanto a prática quanto as reflexões do professor de leitura e dos alunos.

### FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA: CONSTITUIÇÃO DE SENTIDOS DURANTE OS ESTÁGIOS

Margarete Fátima Pauletto Sales e SILVA (Pós-graduação FEUSP)

Este trabalho é resultado de uma experiência como monitora na disciplina MELP (Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa) oferecida pela Faculdade de Educação da USP. O objetivo é refletir sobre alguns princípios para a formação inicial do professor de Língua Portuguesa. Na disciplina MELP o aluno do curso de Letras vai construindo sua identidade profissional, isso se

torna mais presente no momento em que realiza seu estágio de observação e intervenção. Pauto-me no projeto de pesquisa: “Disciplinas da licenciatura voltadas para o ensino de Língua Portuguesa: saberes e práticas na formação docente”, que tem como objeto de investigação as representações sobre a formação do professor de Língua Portuguesa e sobre seu ensino-aprendizagem e vem sendo desenvolvido por um grupo de pesquisadores da FEUSP, UFMA e UFRN. Por meio de observação durante as aulas de MELP no primeiro semestre de 2009 e aplicação de um questionário ao final do curso foi possível refletir acerca de alguns princípios que norteiam esta disciplina e que desempenham papel fundamental na formação do futuro professor, já que as questões foram elaboradas com o objetivo de verificar em que medida o trabalho feito nesta disciplina se mostrou importante para os alunos antes e depois de cursá-la. Como resultado prévio, destaco três fatores apontados como marcantes na construção da identidade do professor de Língua Portuguesa: se ver como professor e ter que agir como tal durante o estágio; o reflexo das aulas de MELP como metodologias necessárias à prática pedagógica e como a postura do professor da disciplina reflete na postura do aluno, futuro professor.

#### **SALA 147**

### **O TEXTO POÉTICO NA SALA DE AULA**

Messias Silva MARQUES (Graduação/UFPA)

O trabalho ora apresentado tem como objetivo socializar os resultados de uma prática educativa relacionada ao ensino de língua materna realizada com turmas de 5<sup>a</sup> à 8<sup>a</sup> séries do ensino fundamental de uma escola do campo, especificamente uma escola do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra-MST. Este trabalho mostrará como acontece o processo de leitura escrita e reescrita de textos poéticos na sala de aula, mostrará como podemos através de um tema gerador, incentivar os educandos a produzirem textos poéticos. Essa experiência vem afirmar que é possível através de um tema gerador, potencializar o ensino de língua portuguesa na escola buscando explorar as capacidades e potencialidades lingüísticas dos educandos.

### **LEITURA, PRODUÇÃO DE TEXTOS E ANÁLISE LINGÜÍSTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: INTERRELAÇÕES ENTRE TEORIA E PRÁTICA NO ESTÁGIO DE DOCÊNCIA**

Reginaldo Clecio dos SANTOS (Pós-graduação, UFPE)

O presente trabalho, feito em parceria com Monia Cavalcanti de Souza (Sec. Estadual de Educação de Pernambuco), tem como objetivo socializar os resultados do estágio curricular obrigatório exigido pela disciplina Prática de



Ensino de Língua Portuguesa 2, oferecida ao final do curso de licenciatura em Letras pelo Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Trata-se do relato problematizado da atuação de dois graduandos durante o semestre letivo 2006.2 numa escola da rede estadual localizada no centro de Recife-PE. O projeto, produzido e orientado no decorrer das discussões da disciplina supracitada, foi executado numa turma da 5ª série (atual 6º ano) do ensino fundamental com a carga horária de 60 horas-aula. Trabalhos como os de Geraldi (GERALDI, J. W. O texto na sala de aula. 2 ed. São Paulo: Ática, 1999.), Marcuschi (MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. Mimeo. Recife: Departamento de Letras, UFPE, 2004.), e Suassuna (SUASSUNA, L. Ensino de Língua Portuguesa: uma abordagem pragmática. Campinas: Papirus, 1995.) nortearam a prática e as reflexões aqui expostas. Esses estudiosos contribuíram sobremaneira no que concerne às atuais concepções de língua e linguagem e à utilização de textos na sala de aula. Além disso, contrapondo-se às práticas ainda vigentes, esses teóricos defendem que o trabalho com a língua portuguesa em sala de aula deve centrar-se em três práticas, a saber: 1) Leitura/escuta de textos; 2) Produção de textos (orais e escritos) e 3) Análise lingüística. Assim, os resultados aqui socializados apontam para a necessidade de uma prática docente centrada no uso de variados gêneros de texto e na compreensão de suas funções sociais, bem como na produção dos alunos e numa análise gramatical contextualizada.

## RELATÓRIOS DE ESTÁGIO: O “ESQUECIMENTO” DO PERCURSO

Rafael Barreto do PRADO (USP)

Daniel Santos SILVA (USP)

Ao realizarmos a leitura dos relatórios de estágio da disciplina *Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa I*, como parte das atividades do PAE (estágio em docência em nível superior), destacamos dois aspectos a serem apresentados. Eles localizar-se-iam, se possível imaginar de tal forma, no percurso de uma reta, a princípio fixos. Entretanto, num segundo olhar, vemos que se deslocam: ora se aproximam, ora se afastam, ora se sobrepõem. O primeiro aspecto trata da escrita do aluno no sentido de observar de que maneira seu texto se implica como uma pesquisa (relacionando dados de observação, referências teóricas, resultados, crítica), tanto na forma como no conteúdo, levando em conta sua formação em Letras. O segundo aborda como o aluno avalia a atividade do professor e as aulas observadas. Examinaremos qual imagem de professor se constrói nos textos e qual o posicionamento do autor-aluno diante disso. Pode-se, assim, avaliar se o aluno absorve as ideologias que, em dias atuais, perfazem a imagem do professor do E.M. e E.F. e identificar como elas transparecem em seu texto, tanto nas críticas dispensadas, quanto nas tentativas de inovações propostas pelo aluno. Porém, caso tais ideologias não sejam observadas, poder-se-á averiguar quais posicionamentos o aluno assume diante da realidade dos

problemas vivenciados pelo professor, quais entendimentos ele abstrai e se sugere uma mudança. Tentaremos fixar um olhar que atravesse o texto do aluno enquanto *pesquisador-aluno-professor*, posicionando-nos de forma crítica, numa tentativa de contribuir para a manutenção ou transformação deste sujeito - o aluno - que refletirá nas ações do futuro professor que há de se tornar.

## O GÊNERO AULA E O GÊNERO DA AULA: O FAZER POLÍTICO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

Heliud Luis Maia MOURA (Pós-graduação UNICAMP)

Este trabalho objetiva discutir a função (social) do gênero aula enquanto uma instância discursiva que agrega outros gêneros para se constituir, levando em conta que o gênero Aula de Língua Portuguesa não constitui somente um espaço pedagógico, mas sobretudo, na imbricação com o pedagógico, temos uma ação política, para qual são convocadas várias enunciações, aí presentificadas e mobilizadas pelos alunos a partir da medição do professor. Nesse sentido, pergunta-se: (i) de que modo o professor conduz essas relações, que são sócio-político-pedagógicas em sua própria gênese?, (ii) para a construção de sua aula, como professor faz a seleção dos gêneros textuais considerando que todo gênero/texto constitui uma ação de linguagem que encampa uma ação política situada e emergente? A partir destas duas questões fulcrais e com base nas teorias de gêneros textuais e do discurso, questiona-se sobre a construção do gênero aula e o modo como o professor convoca/ insere outros gêneros de texto nesse processo, desmistificando a idéia de que os textos são neutros e de que apenas uma competência técnica daria conta dessa produção textual, já que são político-dialógicas em sua própria natureza. Para isso, utilizo os pressupostos teóricos de Bakhtin (2003), Bakhtin (2006), Marcuschi (2008), Rojo e Batista (2008), Schneuwly e Dolz (2007), Bazerman (2005), Karwoski, Gaydeczka e Siebeneicher (orgs.) (2006), Perrenoud (1999), para os quais, as atividades de produção de gêneros e textos são sempre ancoradas nas práticas sociais e, portanto, não desatreladas das ações políticas, sejam quais forem as instâncias e condições de sua produção.

## ESTRATÉGIAS METACOGNITIVAS DE LEITURA: UMA PROPOSTA PARA A COMPREENSÃO LEITORA NO ENSINO SUPERIOR

Martha Angélica SOSSAI (Pós-Graduação PUC/SP)

A leitura é um instrumento que possibilita o questionamento de valores e ideologias veiculados pela sociedade e contribui para a consecução de novas aprendizagens. À medida que os alunos avançam na escolaridade, aumentam as exigências de uma leitura que possibilite o acesso a novos conteúdos nas diferentes áreas que formam o currículo. Percebemos que o ensino superior

tornou-se acessível aos mais variados grupos sociais, e isso gera novos desafios e novas preocupações pedagógicas. Nesse contexto, o professor pode criar condições para ensinar e motivar o uso das estratégias metacognitivas de leitura como caminho para atingir a compreensão leitora, como apregoa Isabel Solé, em *Estratégias de leitura* (Porto Alegre: ArtMed, 1998). Outra relevante contribuição é a Teoria da Aprendizagem Significativa desenvolvida por David Ausubel et al. (*Psicologia Educacional*. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980), na qual são propostos meios que facilitam a aprendizagem e que podem ser utilizados para uma leitura crítica que possibilite a transformação dos educandos em cidadãos conscientes de seus direitos e deveres. A relevância desta pesquisa justifica-se pela necessidade de superação de um problema que alcança todos os níveis de ensino: a leitura compreensiva.

#### A DISCIPLINA COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA NO ENSINO SUPERIOR: UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA

Gisele Novaes FRIGHETTO (Centro Universitário Ibero-Americano/  
Anhanguera Educacional e Centro Universitário São Camilo)

Para suprir as dificuldades discentes na comunicação em norma-padrão de Língua Portuguesa, propõe-se que nas grades curriculares dos cursos de ensino superior sejam incluídas disciplinas de comunicação, as quais seriam responsáveis por ajudar esses alunos a produzir textos acadêmicos apropriados. Essas disciplinas, muitas vezes, não se propõem a abordar o ensino metalinguístico de gramática normativa, mas atividades epilinguísticas relacionadas à leitura e produção de textos em norma-padrão, nas quais o aluno é induzido à internalização de estruturas textuais e lingüísticas apropriadas a cada gênero textual e ao contexto comunicacional. Por meio da abordagem da Linguística Aplicada ao ensino de Língua Portuguesa, este trabalho tem por objetivo propor uma reflexão sobre o ensino de comunicação oral e escrita a partir de uma pesquisa de campo, realizada em uma universidade privada localizada na cidade de São Paulo. Mediante observação e aplicação de questionários semiestruturados, essa pesquisa buscou perceber como a disciplina Comunicação Oral e Gráfica era avaliada por alunos do curso de Tecnologia em Radiologia Médica, quais suas expectativas com relação à disciplina em questão, opiniões sobre a metodologia e técnicas empregadas e os resultados observados por esses sujeitos em relação ao incremento de sua competência comunicativa em língua portuguesa. Por meio dessa pesquisa, foram feitas algumas considerações sobre a importância da disciplina para o seu público-alvo e propostas para caminhos possíveis, em direção a uma prática cada vez mais proficiente para os sujeitos envolvidos.

## CANÇÕES E VIDEOCLIPES: ARTICULAÇÃO ENTRE TEXTOS E OUTRAS LINGUAGENS

Maria Helena PEREIRA (EMEF Des. Achilles de Oliveira Ribeiro)  
Nágila Euclides da SILVA POLIDO (Pós-graduação - USP)

Nas últimas décadas, as inovações tecnológicas tiveram uma mudança na produção cultural. Se tradicionalmente o público “comum” assumia um papel essencialmente passivo, atualmente, as novas tecnologias possibilitam um redimensionamento desse papel, permitindo que os usuários também sejam “produtores culturais”, com novas linguagens passando a fazer parte do cotidiano do cidadão comum. A apropriação do que está disponível nessas novas mídias requer novas habilidades. Daí a necessidade de se ampliar o conceito de letramento (Soares,1998). Para tanto, contribui o conceito de letramento eletrônico (Warschauer,2003). Sem existir separadamente do conceito de letramento mais tradicional, o letramento eletrônico permite considerar no universo da leitura e do trato com o conhecimento, outras linguagens que podem ou não se fundamentar no texto escrito, além de incorporar materiais e suportes diferenciados para a sua produção. Ao considerar o letramento eletrônico como mais um objeto de ensino-aprendizagem no qual estão incluídas habilidades de leitura, procuramos articular o trabalho de leitura e análise de canções populares com a produção de videoclipe, uma vez que este último configura-se como um produto cultural muito significativo para as novas gerações, cuja confecção é facilitada pela ampla disponibilidade de equipamentos para captação de áudio e imagens (celulares, câmeras digitais, MP3, Internet, Paint), além de ferramentas de fácil acesso e uso para sua edição (Power Point, Movie Maker) e divulgação (Youtube).

### **SALA 149**

#### PROFISSÃO PROFESSOR: O ESTRATEGISTA DA SALA DE AULA

Ana Carolina Corrêa Guimarães NEVES (Graduação USP)

Este trabalho tenciona realizar uma breve análise de alguns procedimentos e estratégias que um professor de Língua Portuguesa de turmas de oitavas séries, do ciclo II do Ensino Fundamental, e do primeiro e segundo ano do Ensino Médio de uma escola estadual precisa ter para conseguir passar, com sucesso, o conteúdo que lhe é proposto por meio das apostilas fornecidas pelo Estado e, principalmente, para conseguir obter atenção e interesse dos alunos. Além disso, pretende-se analisar o modo com que essas estratégias podem, eventualmente, causar conflitos diante da fixidez pregada por alguns professores, os quais podem ser adeptos de metodologias de ensino mais

antigas. A idéia para essa breve exposição surgiu durante atividade de observação em sala de aula que se faz necessária ao estágio das disciplinas *Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa I* e *Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa II* (EDM0405/ EDM0406), tal atividade de observação desenvolve-se desde março de 2009 na Escola Estadual Professor Emygdio de Barros, localizada à Avenida Nossa Senhora da Assunção, nº 292, no bairro Jardim Bonfiglioli, em São Paulo.

## A REESCRITA COMO PROPOSTA DIDÁTICA NA FORMAÇÃO DE ESCRITORES INICIANTE: UMA REFLEXÃO SOBRE A PRODUÇÃO DE TEXTOS NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Larissa Dias MENIS (PLAY'SCOOL International School)

Selma de Assis MOURA (PLAY'SCOOL International School)

Este trabalho apresenta a reflexão de uma professora e uma coordenadora pedagógica sobre a prática de formação de crianças produtoras de texto em salas de aula do 2º e do 3º ano do Ensino Fundamental. Na construção do currículo e das práticas didáticas, privilegia-se uma visão de alfabetização como progressiva participação na cultura escrita, que permita e estimule a apropriação dos meios para a construção de saberes socialmente relevantes. A partir de leituras de gêneros textuais específicos foram propostas atividades de reescrita que enriqueceram as experiências das crianças com a língua e ampliaram seu conhecimento de aspectos como coesão, coerência, ortografia, gramática, léxico e organização do texto. A vivência em um ambiente onde a leitura está presente diariamente, em atividades como leitura compartilhada, leitura pelo professor, leitura autônoma, rodas de indicação literária, debates sobre textos lidos, produção de textos, projetos de livros e recontos de histórias, possibilita que as crianças construam um repertório do qual fazem uso ao representar suas idéias através da linguagem escrita. Estratégias específicas são utilizadas nas propostas de reescrita, ora com foco no sentido, ora nos aspectos formais da escrita. A documentação dessas escritas sob a forma de portfólio permite que as crianças, as professoras e os pais acompanhem a evolução e o desenvolvimento individual, conforme ilustra este trabalho. Assim, pela reflexão sobre seu próprio processo, tanto durante a realização das tarefas de escrita, quando as crianças têm a oportunidade de revisar seus textos, quanto na organização e análise dos próprios portfólios, desenvolvem a metacognição, ou seja, a capacidade de pensar sobre seu próprio processo de aprendizagem, ampliando a autonomia intelectual e o prazer em aprender.

## DISCUTINDO UMA TEORIA PARA A ANÁLISE DE UM CURRÍCULO DE LETRAS

Lílian Pereira PALÁCIO (UECE)

Ao participar da elaboração do novo currículo de Letras da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu, na Universidade Estadual do Ceará, percebi que não se discute, entre os professores, a noção de currículo baseado em alguma concepção de conhecimento. Há, pois, uma prática hegemônica de difusão de um saber fragmentado, como a rigidez que separa as disciplinas umas das outras, impedindo possíveis conexões entre elas. Em alguns cursos universitários, cada disciplina é vista como um todo e não como parte da construção do todo e não se busca uma interrelação entre as disciplinas, uma vez que não há previsão para articulá-las. O modo de compreender o conhecimento e o modo de fazer ciência são compartimentados. Diante disso, questiono que concepção de conhecimento subjaz às ações docentes na formação de professores. Para tanto é fundamental uma teoria norteadora para a análise. Portanto, considero que o conhecimento pode ser explicado através de uma metáfora: a metáfora do conhecimento como rede. A opção por essa concepção se dá pelo fato de apresentar possibilidades de encontrar significados para a avaliação, reflexão e redefinição das práticas docentes.

### O CORPO E A AQUISIÇÃO DA ESCRITA

Marisa Assunção TEIXEIRA (Pós-graduação USP)

O presente trabalho corresponde a uma investigação em que se pretende analisar a escrita de I, uma criança acometida por uma lesão cerebral causada por bactéria que resultou em perda de movimentos do hemicorpo, que apresentava episódios de epilepsia e ausência de linguagem falada, acontecimentos que na escola configuraram-se como impedimentos para ascender à escrita. No sentido de compreender sua relação com a escrita, considerando que talvez o sujeito não venha a escrever tal qual a concepção canônica de escrita, como um sistema de representação, esta pesquisa traz como questões principais: será que sua relação com a escrita estaria fadada a ser tomada tão-somente pela via da negação, ausência de escrita? Ou poderíamos pensar em outra aceção de escrita? Nesta perspectiva, mobilizamos como referencial teórico a psicanálise de orientação lacaniana para que possamos referir não a uma nova concepção de escrita, mas tomar a que aí está e desdobrá-la. A hipótese é que a partir de intervenções educativas promovidas pelo outro, I pôde deslocar-se no modo de se relacionar com o contexto imediato, enlaçando-se às cantigas de roda, que como textos lúdico-estéticos estão impregnados de tradição cultural, de forma que pôde atravessar o discurso de um corpo doente para um corpo de fruição.

# ÍNDICE

- Adriana Santos BATISTA, 48  
Amanda Cristina TESTA SIQUEIRA, 16  
Ana Carla Andrade de VAZ, 39  
Ana Carolina Corrêa Guimarães NEVES, 60  
Ana Claudia Pereira LEAL, 13  
Ana Cristina Champoudry Nascimento da SILVA, 8  
Ana Cristina Dias Rocha LIMA, 51  
Andressa Cristina Coutinho BARBOZA, 25  
Andreza Roberta ROCHA, 38  
Angela Kovachich de Oliveira REIS, 44  
Benedito Gonçalves EUGÊNIO, 17  
Caetano IMBO, 40  
Carmen Lúcia Bueno VALLE, 51  
Caroline Florencio da SILVA, 53  
Cecília Maria NOVAES RAIMUNDO, 49  
Chafiha Maria Suti LASZKIEWICZ, 44  
Christiane Jaroski BARBOSA, 29  
Cíntia de Oliveira LIMA, 49  
Claudemir BELINTANE, 24  
Claudia Maria ASTORINO, 50  
Cleusa Capelossi REIS, 42  
Clívia Regina UHE, 23  
Cristiane Rocha da SILVA, 42  
Daniel Marcolino Claudino de SOUSA, 35  
Daniel Santos SILVA, 57  
Daniela Antunes de AZEVEDO, 39  
Daniela da Costa NEVES, 24  
Daniella de Souza BEZERRA, 6  
Danilo Lobrigate ALVARINHO, 14  
Débora de Almeida AZEVEDO, 37  
Débora TREVIZO, 22  
Denéri da Brás Martins TSUTSUI, 23  
Denise Andrade Moura de OLIVEIRA, 42  
Diego Navarro de BARROS, 15  
Diva Cleide CALLES, 26  
Diva Conceição RIBEIRO, 9  
Elisa Lourenço PUPIM, 38  
Ellen Flor BEZERRA, 34  
Elly Ap. Roza V. Perez FERRARI, 18  
Érica Santos Soares de FREITAS, 18  
Eugênia de Jesus das NEVES, 26  
Fabiana Andréa Dias JACOBIC, 45  
Fabiana Emiko OSHIRO, 10  
Fabiola Oliveira dos Santos ENGELMANN, 28  
Flávia Cristina BERNARDO, 16  
Flavia Renata Alves da SILVA, 36  
Gabriela NOVAES, 10  
Gabriela Ruggiero NOR, 10  
Gisele Novaes FRIGHETTO, 59  
Glauce de Oliveira ALVES, 33  
Haidê SILVA, 46  
Heliud Luis Maia MOURA, 58  
Hérica Karina Cavalcanti de LIMA, 47  
Hosana Santos SILVA, 28  
Jacqueline de Souza SIMÕES, 7  
Josete Maria ZIMMER, 48  
Katiúscia Cristina SANTANA, 54  
Laís Maria da Cunha CASAGRANDE, 25  
Larissa Dias MENIS, 61  
Léa Alves de CASTRO, 54  
Leandro Silva BEZERRA, 6  
Leonardo Rodrigues TONASSO, 30  
Letícia Paloma de Freitas Pereira SILVA, 33  
Leticia Santos CARNIELLO, 12  
Lilian de Carvalho SOUZA, 40  
Lílian Pereira PALÁCIO, 62  
Livia BARROS, 32  
Lívia SUASSUNA, 47  
Loreta César RUSSO, 32  
Louisa Campbell MATHIESON, 17  
Lucia Angela de GENARO, 24  
Luciane Silva de Souza CARNEIRO, 27  
Luiz Carlos Gonçalves de OLIVEIRA, 20  
Luzia BUENO, 46  
Manuella FELICÍSSIMO, 50  
Marcelo Roberto Dias, 31  
Margarete Fátima Pauletto Sales e SILVA, 35, 55  
Maria Alice VENTURI, 39  
Maria Ângela de Melo PINHEIRO, 9  
Maria das Graças SILVA, 43  
Maria Elizabeth dos SANTOS, 38  
Maria Helena Peçanha MENDES, 19  
Maria Helena PEREIRA, 60  
Mariana Jablonski de Freitas ELENO, 20  
Marilda Pio SILVA, 21  
Marilene Alves de SANTANA, 35  
Marion CELLI, 38  
Marisa Assunção TEIXEIRA, 62  
Martha Angélica SOSSAI, 58  
Messias Silva MARQUES, 56  
Nádia Solange Clemente Vaz FERREIRA, 8  
Nágila Euclides da SILVA POLIDO, 60  
Nailton Santos MATOS, 53  
Natalie Archas BEZERRA, 37  
Natasha Caramaschi DEL GALO, 31  
Patrícia Ferraz da SILVA, 6  
Patrícia Rafaela OTONI RIBEIRO, 16  
Patrícia Regina Cavaleiro PEREIRA, 12  
Rafael Barreto do PRADO, 57  
Reginaldo Clecio dos SANTOS, 56  
Renata da Silva Ferreira ASBAHR, 52  
Renata de Oliveira COSTA, 19  
Rita de Cássia Antonia Nespoli RAMOS, 41

Rita Maria Decarli BOTTEGA, 29  
Rodrigo Alves dos SANTOS, 11  
Rodrigo Moura Lima de ARAGÃO, 44  
Selma de Assis MOURA, 61  
Silvia Santos GOMES, 32  
Taiane Dagostin DAROS, 13  
Talita MITRANO DE VILLANOVA  
SANTOS, 16

Tatiane Alves dos REIS, 15  
Tatiane Silva SANTOS, 22  
Tatiane Tanaka PEREZ, 21  
Tatiane Tavares de Almeida GOMES, 39  
Valdete Shirlei da SILVA, 55  
Vivian de Souza PONTES, 39  
Walquiria Cristina PUCCI, 31